

Ação Educativa



Relatório

**Levantamento de Iniciativas Dirigidas a
Adolescentes com Baixa Renda e Baixa
Escolaridade com Incidência na Escolarização
Básica**

Apoios: UNICEF

Grupo Técnico Cidadania dos Adolescentes

São Paulo

2005

ÍNDICE

1. Introdução	5
2. Objetivo do Levantamento	9
3. Comentários sobre a metodologia	9
4. Resultados	11
4.1. Caracterização Geral dos Programas	11
4.2. Inst. pesquisadas que resp. aos questionários do levantamento	12
4.3. Principais objetivos dos projetos/programas	13
4.4. Áreas de intervenção dos programas/projetos	14
4.5. Principais ações	15
4.6. Tempo de existência da experiência	17
4.7. Abrangência geográfica do projeto/programa	18
4.8. Faixas etárias atendidas	18
4.9. Quantidade de jovens atendidos nos programas	19
4.10. Outras características do público-alvo dos programas	20
4.11. Como o projeto/programa se relaciona com a escolaridade do jovem	22
4.12. Principais características do programa educativo	23
4.13. Atividades desenv. em parceria com as escolas freqüentadas	31
4.14. Atividades conjuntas com outras organizações	32
4.15. Características de diagnóstico da iniciativa	33
4.16. Características da participação dos jovens na experiência	34
4.17. Características inovadoras da experiência	34
4.18. Características da replicabilidade da experiência	35
4.19. Características da sustentabilidade da experiência	35
4.20. Características de incorporação da variável gênero	36
4.21. Características da abordagem da diversidade étnico-racial	37

4.22. Características da diversidade e pluralidade da experiência	37
4.23. Principais méritos da experiência	38
4.24. Principais obstáculos da experiência	43
5. Síntese	46
6. Considerações Finais	48
7. Bibliografia	49
8. Anexos	50
Anexo 1: Resumo dos Programas incluídos no levantamento	
Anexo 2: Ficha de Levantamento Iniciativas Dirigidas a Adolescentes com Baixa Renda e Baixa Escolaridade	

1. Introdução

O Grupo Técnico Cidadania dos Adolescentes, constituído por diferentes tipos de entidades – ONGs, órgãos da administração pública de todas as esferas, sindicatos, confederações de trabalhadores e sistemas de formação profissional – foi criado em 2001 a partir de uma iniciativa do Unicef, com o objetivo de elaborar propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda.

Apesar das dificuldades de dimensionamento das questões enfrentadas pelos adolescentes, provocadas pelos diferentes agrupamentos etários utilizados pelas agências de produção de informações demográficas, alguns dados evidenciam eloqüentemente alguns dos problemas decorrentes da nossa acentuada desigualdade social.

“São 5,5 milhões de famílias com crianças e adolescentes de até 14 anos de idade, cuja renda é inferior ou equivalente a ½ salário mínimo per capita (IBGE/Pnad, 1999). São 79.392 os jovens de 12 a 17 anos responsáveis por seus domicílios; e 13% das mulheres de 15 a 19 anos têm pelo menos um filho, o que revela uma situação extremamente precária e que, certamente, impede que vivam situações próprias da idade em sua plenitude.

Em um contexto onde grande parte das famílias sobrevive com baixos níveis de renda, a participação dos rendimentos do trabalho de adolescentes na composição da renda familiar é bastante significativa: 18,2% das famílias com adolescentes trabalhadores entre 15 e 19 anos residentes no meio urbano tinham entre 50% e 100% da sua renda advinda do trabalho de adolescentes, ao passo que no meio rural essa situação ocorre com 20,9% das famílias (IBGE/Pnad, 1998).

(...)

Dados da Pnad elaborados por Henriques (2001) revelam outros fatores de desigualdade, mostrando que a pobreza concentra-se fortemente na infância, na adolescência e na juventude, e, de forma ainda mais categórica, entre os negros e as mulheres dessas faixas de idade.

(...)

Mais de uma década depois de a Constituição Federal assegurar o direito de todos os cidadãos ao ensino fundamental público e gratuito, ainda há no Brasil mais de 1,1 milhão de adolescentes de 12 a 17 anos que não sabem ler e escrever.

(...) No ano de 2001, as matrículas de adolescentes na educação básica somaram 19,5 milhões de estudantes, 80% dos quais inscritos no ensino fundamental (MEC/Inep/Sec – Censo Escolar 2001). Embora em números percentuais o fenômeno já não seja tão significativo como em passado recente, o contingente de crianças e adolescentes que se encontram fora da escola ainda é extremamente numeroso: 1,1 milhão de indivíduos que tinham entre 10 e 14 anos e 6 milhões dos que tinham de 15 a 19 anos não estudavam em 2000.”

(ADOLESCÊNCIA: escolaridade, profissionalização e renda. Propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda. Grupo Técnico para Elaboração de Propostas de Políticas para Adolescentes de Baixa Escolaridade e Baixa Renda. Dezembro, 2002.)

Entre 2001 e 2002, o GT promoveu um amplo diálogo buscando saídas para reverter essa grave situação na qual se encontram milhões de adolescentes brasileiros. E, antes mesmo de elaborar propostas, o GT sistematizou um conjunto de princípios que deve orientá-las:

7. *Considerando a magnitude do contingente de adolescentes brasileiros que têm baixa renda e baixa escolaridade, assim como as particularidades do modo como esse grupo é submetido e enfrenta as adversidades dessa condição, é preciso elaborar e implementar políticas públicas especialmente a eles dirigidas.*
7. *As políticas públicas devem garantir os direitos assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente, com ênfase no direito à educação básica de qualidade e à formação para os desafios do mundo do trabalho.*
7. *É preciso garantir a intersetorialidade das políticas públicas de educação, saúde, cultura, formação profissional, renda lazer, esporte e emprego, observando as diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda, em outubro de 2000.*
7. *Entre as políticas setoriais, deve-se priorizar a educação básica de qualidade. Embora se reconheça o reforço realizado nos últimos anos para a expansão quantitativa dos sistemas de ensino básico, é preciso repor na agenda a temática da qualidade da educação pública, focalizando prioritariamente as habilidades básicas – leitura, escrita e cálculo – requeridas para participação na sociedade letrada.*

7. *As políticas setoriais de inclusão devem estar, necessariamente, articuladas às políticas de desenvolvimento sustentado, sem as quais não é possível oferecer perspectivas de melhoria de qualidade de vida, geração de trabalho, emprego e renda.*
7. *As políticas sociais de educação básica, qualificação profissional e acesso à renda e ao trabalho devem manter-se em sintonia com as vocações econômicas locais/regionais, mas não podem ficar a reboque ou restringir-se a elas.*
7. *Nível de instrução e renda são fatores relacionados de inclusão/exclusão. A inclusão social pretendida requer, portanto, políticas articuladas de educação básica de qualidade, complementação de renda e preparação para o enfrentamento presente e futuro dos desafios do mundo do trabalho.*

Em 2002, esse conjunto de princípios e as propostas que procuram concretizá-los foram reunidos numa publicação e apresentados aos candidatos que chegaram ao 2º turno da eleição presidencial.

Em 2003, o GT apresentou à Secretaria de Educação Fundamental e ao Ministério da Educação uma proposta de inclusão educacional de adolescentes e jovens. Embora algumas reuniões tenham sido realizadas com representantes do MEC, não houve avanço da proposta.

Nesse mesmo período, o GT discutiu a necessidade de ampliar sua discussão para os jovens mais velhos, que já saíram da fase da adolescência, uma vez que também entre eles encontram-se altas taxas de analfabetismo e baixas médias de anos de estudo, como evidenciam os dados a seguir.

Em 2000, na população de 15 a 24 anos, 878.548 jovens nunca haviam freqüentado a escola e 9.493.863 não haviam concluído o Ensino Fundamental. Com isso, uma significativa porcentagem de jovens era composta por analfabetos funcionais: 15,1%, na faixa dos 15 aos 19 anos, e 16,3%, na dos 20 aos 24 anos. (IBGE, Censo Demográfico 2000, in Sposito, 2003).

Embora as demandas por educação avancem por todas as faixas de idade, o GT considerou que os adolescentes e jovens apresentam especificidades, que precisam ser compreendidas para que possam dar origem à elaboração de alternativas eficazes.

Para avançar em suas proposições, o GT sentiu também a necessidade de identificar experiências, já em curso, de políticas que se orientassem pelos princípios

acima elencados, articulando educação básica de qualidade, complementação de renda e preparação para o mundo do trabalho. O propósito era o de verificar os avanços realizados e os obstáculos enfrentados por tais experiências, a fim de avançar na construção de políticas públicas mais amplas.

Coube, então, à Ação Educativa a tarefa de realizar este Levantamento e, para orientá-lo, foi promovido, em agosto de 2004, o Seminário A Construção de Indicadores para as Políticas de Juventude, onde diversos critérios foram elencados e debatidos, a partir da experiência da pesquisa *Avaliação das Melhores Práticas para a Inclusão Social de Jovens de Baixa Renda nas Mercocidades*, desenvolvida pelo Consórcio Ação Educativa, Brasil - CIDPA Viña Del Mar, Chile.

À luz dessa discussão, foi estruturado o Levantamento, buscando localizar e caracterizar as práticas existentes dirigidas a adolescentes e jovens com baixa renda e baixa escolaridade com incidência na escolarização básica.

Em 2005, antes da divulgação do presente relatório, o Governo Federal, no mesmo momento em que anunciou a criação da Secretaria Nacional de Juventude, lançou o ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens, que se propõe a atuar junto a jovens de baixa escolaridade integrando ações educativas, de formação profissional e de ação comunitária com o objetivo de criar *oportunidades ao quadro de vulnerabilidade social em que se encontra grande parte dos jovens brasileiros, abrindo-lhes uma nova perspectiva de continuação dos estudos, de trabalho e evolução profissional e pleno exercício da cidadania*¹. Em que pese o fato do ProJovem não se dirigir aos adolescentes (destina-se aos jovens de 18 a 24 anos), o Programa aproxima-se dos princípios elaborados pelo GT e pode estimular o surgimento de programas similares também, ou especialmente, dirigidos aos adolescentes. Assim, a conjuntura se mostra extremamente propícia à discussão dos dados aqui descritos e analisados: a análise das práticas existentes certamente pode contribuir para a qualificação das políticas de forma a torná-las mais efetivas na garantia de direitos a milhões de adolescentes e jovens.

¹ (www.presidencia.gov.br/secgeral/juventude/arquivos_projovem/projovemrelease.htm)

2. Objetivo do Levantamento

Embora as questões vividas pelos adolescentes e jovens com baixa renda e baixa escolaridade exijam um sistema de políticas públicas articulando ações em diversos campos – educação básica, educação profissional, trabalho, saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer – o presente Levantamento teve como meta principal identificar as práticas dirigidas a esse público que incidam sobre aspectos ligados à educação escolar desses sujeitos.

A definição desse foco baseou-se no posicionamento assumido pelo GT de que, dentre as diversas políticas setoriais, deve-se priorizar a educação básica de qualidade, uma vez que a nossa sociedade vem gerando demandas educacionais cada vez mais amplas e complexas. *“O acesso às informações necessárias para o exercício do trabalho e da cidadania, assim como o acesso às novas tecnologias, requer níveis cada vez mais altos de habilidades de leitura e escrita, compreensão e resolução de problemas. Nesse contexto, o analfabetismo absoluto representa uma condição fortemente estigmatizante, uma forma aguda de exclusão sociocultural, em especial na adolescência, fase de intensa aprendizagem. O mesmo se pode dizer a respeito de uma escolaridade precária e interrompida precocemente, que não garante a consolidação das habilidades básicas que a sociedade contemporânea demanda.”* (ADOLESCÊNCIA, 2002)

3. Comentários sobre a Metodologia

O Levantamento foi realizado por meio de questionários distribuídos via e-mail, fax e correio aos participantes de todo o Brasil entre setembro e novembro de 2004. A ficha de levantamento utilizada na pesquisa (Anexo 2) teve como base o formulário utilizado na Pesquisa Avaliação das Melhores Práticas para a Inclusão Social de Jovens de Baixa Renda nas Mercocidades, realizada pelo consórcio Ação Educativa e CIDPA (Centro de Investigación y Difusión Poblacional de Achupallas, Viña Del Mar, Chile), entre julho e novembro de 2003,

Uma vez adaptado e enviado ao GT para sugestões, o questionário foi encaminhado pela Ação Educativa às organizações integrantes do Grupo Técnico Cidadania dos Adolescentes, que deveriam, então, encaminhá-lo às experiências destinadas a adolescentes e jovens de baixa escolaridade e baixa renda em suas regiões,

posteriormente encaminhando os resultados à Ação Educativa para inserção em banco de dados.

Além dos membros do GT, a Ação Educativa estabeleceu contato com diversas outras entidades, entre organizações não governamentais, fundações, institutos empresariais, governos municipais, etc. com o intuito de acrescentar ao levantamento o maior número e diversidade possível de experiências para estudo. Algumas destas instituições contatadas tinham participado da Pesquisa Mercociudades, em 2003. Por meio de contato telefônico, pesquisa na Internet, guias, indicações e outros instrumentos de busca, a Ação Educativa localizou e contactou 66 instituições elegíveis aos propósitos do levantamento, sendo 9 públicas e 57 privadas, para as quais enviou o questionário. Destas, 22 instituições nos encaminharam questionários preenchidos relativos a seus programas, num total de 24 questionários que, somados aos 58 enviados por organizações integrantes do GT, resultaram num total de 82 questionários cujos dados alimentaram o banco de dados.

Mas o presente relatório analisa apenas os dados apresentados por 67 dessas experiências, uma vez que 15 fichas recebidas referem-se a experiências que não atendem aos critérios definidos pela pesquisa; três delas referem-se a projetos que atendem exclusivamente a crianças com menos de 12 anos e as demais, embora direcionadas a jovens de baixa renda, não incidem na escolaridade dos mesmos. Essas experiências foram mantidas no banco de dados para consulta, mas excluídas da análise dos resultados. Portanto, no total, 67 questionários estão aqui analisados.

Algumas ressalvas

Primeiramente, é preciso chamar a atenção para um viés da amostra que, por depender do esforço/disponibilidade por parte das organizações para o preenchimento da ficha, acabou por sub-representar o setor público (algumas Prefeituras que, sabíamos, contavam com programas dentro do escopo deste Levantamento, não conseguiram responder o questionário no prazo estipulado, ainda que este tenha sido seguidas vezes alongado).

Por outro lado, o esforço empreendido pelo conjunto das unidades do Sistema S fez com que este terminasse por ficar super-representado na amostra, com 64,63% do total das fichas recebidas, sendo 37 questionários do SENAC, 13 do SESC e 3 do SESI.

Além disso, a leitura dos questionários mostrou que, embora todas as iniciativas analisadas atendam a jovens de baixa renda e de baixa escolaridade, não se pode afirmar

que todo o público por elas atendido assim se caracteriza. Em algumas, percebe-se que todos os jovens atendidos vivem em famílias com baixa renda, mas nem todos vivenciam situação de defasagem escolar. Algumas poucas estão voltadas para escolas públicas de forma geral.

Assim, não é possível quantificar a proporção de adolescentes e jovens com baixa renda e baixa escolaridade no total do público atendido pelas iniciativas aqui registradas. E, embora não possamos afirmar categoricamente, é possível que esses dados indiquem que, de fato, não existam muitas políticas focalizando exclusivamente esse público.

Nove das experiências registradas também atendem crianças e não fica clara a existência de estratégias diferenciadas de acordo com as idades. E treze experiências também atendem pessoas com mais de 25 anos: oito delas constituem-se como programas de educação de jovens e adultos e duas outras envolvem os adultos de forma diferenciada dos adolescentes e jovens.

Os resumos das experiências encontram-se no **Anexo 1**.

4. Resultados

4.1 Caracterização Geral dos Programas

Os 67 questionários analisados neste relatório, ainda que provenham das cinco regiões do país, cobrindo 20 estados brasileiros, registram iniciativas desenvolvidas sobretudo nas regiões Sudeste e Nordeste. Juntas, essas regiões abrigam 62,7% das experiências analisadas. Mas a participação dessas regiões na amostra é inversa à sua participação na distribuição da população de baixa escolaridade: o Sudeste, com 34,3% da amostra, concentrava, por exemplo, apenas 8% da população analfabeta de 10 a 14 anos no ano de 2000; enquanto isso, o Nordeste, com 28,4% da amostra, concentrava 83% dessa mesma população. Embora tal diferença possa ser fruto apenas de uma maior dificuldade, resultante da metodologia de coleta de dados, em coletar informações da Região Nordeste, também é possível supor que a distribuição dos projetos/programas dirigidos a adolescentes e jovens de baixa renda e baixa escolaridade não corresponda à distribuição dessa mesma população.

Distribuição dos Programas por Região e Estado do Brasil

Região	UF	Quantidade de Programas	%
Norte	AP	2	3,0%
	RO	1	1,5%
	RR	2	3,0%
	AM	2	3,0%
Subtotal N		7	10,4%
Nordeste	AL	1	1,5%
	BA	7	10,4%
	RN	3	4,5%
	PE	4	6,0%
	MA	1	1,5%
	SE	1	1,5%
	PI	2	3,0%
Subtotal NE		19	28,4%
Centro-Oeste	MS	3	4,5%
	MT	2	3,0%
	TO	1	1,5%
	GO	1	1,5%
Subtotal CO		7	10,4%
Sudeste	SP	10	14,9%
	MG	9	13,4%
	ES	4	6,0%
Subtotal SE		23	34,3%
Sul	PR	3	4,5%
	RS	8	11,9%
Subtotal S		11	16,4%
Total		67	100,0%

4.2 Instituições pesquisadas que responderam aos questionários do levantamento

Das instituições que responderam aos questionários do levantamento, a grande maioria (55,2%) pertence ao Sistema “S”, ou seja, SENAC, SESI e SESC. Em seguida, temos as organizações não-governamentais, respondendo por 22,4% do total. Os governos municipais são responsáveis por apenas 6,0% das experiências identificadas. Entre os respondentes não havia associações ou organizações autônomas de jovens ou organizações comunitárias.

Entidades promotoras dos projetos/programas

	%	Nº
Órgão vinculado ao Sistema S	55,2	37
Organização Não-governamental	22,4	15
Fundação ou Instituto Empresarial	7,5	5
Organização de voluntariado	7,5	5
Governo Municipal	6,0	4
Associação ou organização autônoma de jovens	0,0	0
Organização Comunitária	0,0	0
Outras	0,0	0
Não responderam	1,5	1

Aqui fica clara aquela que é, provavelmente, a maior fragilidade deste Levantamento: a baixíssima presença do Estado, que certamente não é devida à inexistência de programas dirigidos a adolescentes e jovens de baixa renda e baixa escolaridade. Ainda que possa haver poucos programas com tal especificidade, há no mínimo uma enorme quantidade de iniciativas governamentais de Educação de Jovens e Adultos que atendem tal público².

4.3 Principais objetivos dos projetos/programas

Em questão de resposta livre, perguntamos aos participantes do levantamento quais os objetivos gerais e específicos dos programas coordenados por eles.

O que se observou é que, ainda que as 67 experiências afirmem incidir na escolarização dos adolescentes e jovens, bem menos da metade assume compromissos nesse sentido (pelo menos no que se refere aos principais objetivos proclamados): apenas 35% têm entre seus objetivos a elevação de escolaridade e 4%, a reinserção escolar.

Mais do que a escolarização, é a dimensão do trabalho a que mais mobiliza os atores pesquisados. Mais da metade dos programas tem entre seus principais objetivos a capacitação profissional do jovem, e 25,4%, a própria inserção no mundo produtivo.

² Dos 75 municípios abordados na pesquisa Juventude, Escolarização e Poder Local, 67 mantinham programas de Educação de Jovens e Adultos. E nesses mesmos municípios foram identificados 24 programas, com objetivo de inclusão escolar, dirigidos a jovens, ainda que não necessariamente de forma exclusiva. (para saber mais sobre a pesquisa, consulte www.acaoeducativa.org)

É significativa também a presença de projetos que visam ao desenvolvimento pessoal e social dos jovens (50,7%), bem como ao fortalecimento de sua cidadania e participação social(38,8%).

Principais objetivos dos projetos/programas

Objetivo	Nº	Total em %
Desenvolvimento de competências profissionais ou produtivas	37	55,2
Desenvolvimento pessoal e social	34	50,7
Promoção da cidadania/participação social	26	38,8
Escolarização (inserção ou elevação)	25	37,3
Inserção mercado trabalho e/ou geração de renda	17	25,4
Protagonismo juvenil	11	16,4
Fortalecer vínculos familiares	9	13,4
Assistência social / atendimento integral	9	13,4
Melhoria condições de vida	9	13,4
Inclusão Social	7	10,4
Construção de projetos (pessoais, profissionais ou de ação comunitária)	7	10,4
Contribuir com políticas públicas	3	4,5
Acesso à prática esportiva	3	4,5
Outros	16	23,9

Esses dados parecem indicar que a proposta do GT Cidadania do Adolescente – integrar políticas nos vários campos, sendo a escolarização imprescindível – é algo que não vem se realizando como princípio prático. Talvez isso aconteça porque a maior parte das experiências analisadas não focaliza apenas jovens com baixa escolaridade. De todo modo, de forma geral, tais programas atendem adolescentes e jovens de baixa escolaridade, mas não se propõem a enfrentar diretamente a questão. Essa constatação apenas reforça o papel central do Estado no enfrentamento da questão.

4.4 Áreas de intervenção dos programas/projetos

Independentemente da escolaridade, a educação mostra-se, de longe, a principal área de intervenção dos programas coordenados pelos participantes do levantamento. Ela aparece como a área prioritária para 59,7% das iniciativas, e como área secundária para 13,4%. Em seguida, temos as áreas da Cidadania e Participação Social – prioritária para 16,4% e secundária para 40,3% – e da Empregabilidade e Capacitação Profissional – prioritária para 10,45% e secundária para 26,9% das iniciativas.

Áreas de intervenção dos projetos/programas

Área	%	
	Área principal	Área secundária
Educação	59,7	13,4
Cidadania e participação social	16,4	40,3
Empregabilidade, capacitação profissional	10,5	26,9
Outras	6,0	0,0
Tempo livre e recreação	3,0	0,0
Saúde	1,5	3,0
Meio ambiente	1,5	0,0
Habitação	0,0	1,5
Alimentação	0,0	3,0
Etnia	0,0	0,0
Cultura e meios de comunicação	0,0	6,0
Desenvolvimento social e comunitário	0,0	4,5
Gênero	0,0	0,0
Não responderam	1,5	1,5

4.5 Principais ações

São muitas e muito variadas as ações desenvolvidas pelas experiências.

Ações relacionadas à área do **Trabalho** são desenvolvidas por 55,2% das iniciativas. A atividade mais disseminada é a qualificação profissional, desenvolvida por 42% das iniciativas. Cursos de informática são oferecidos por 10% delas, enquanto 7,5% fazem encaminhamento ao mercado de trabalho, e outros 7,5% estruturam atividades de geração de trabalho e renda e 4,5% atuam junto a empresas – mobilizando-as e/ou acompanhando sua relação com os jovens empregados.

As atividades **lúdico-esportivas** estão presentes em 25,3% dos registros e as de caráter artístico-cultural, em 22,4%.

Ações na área da **assistência social** são realizadas por 26,9% das iniciativas: as mais realizadas são o acompanhamento familiar (14,9%), a alimentação (7,5%), o atendimento médico-odontológico (6,0%), o atendimento jurídico (4,5%), a inclusão na rede de assistência (4,5%) e a orientação para a saúde (4,5%).

Em sintonia com uma tendência cada vez mais presente em projetos dirigidos a jovens, em 14,9% das iniciativas são desenvolvidas ações nas quais os jovens assumem algum tipo de **papel protagônico**: em 6,0% dos projetos os jovens atuam como multiplicadores de suas aprendizagens em outros espaços, em 4,5% deles, prestam serviços à comunidade e, em outros 4,5% os jovens elaboram projetos, ora de caráter educativo, ora de caráter comunitário ou de geração de renda. As demais ações (estruturação de rede de jovens, produção de mídias, participação nos espaços de políticas públicas de crianças e adolescentes, produção de materiais educativos, apresentações de teatro e poesia e co-gestão entre adultos e jovens) são citadas, cada uma, por apenas uma iniciativa.

É na dimensão **educacional** que se concentra a maior parte das ações: elas estão presentes em 62,7% das iniciativas. Mas, além de serem variadas as atividades desenvolvidas, são também variadas as formas de descrevê-las, impedindo um rigor muito preciso na sua caracterização. Dentre as ações desenvolvidas diretamente junto aos jovens, as oficinas e ateliês são as mais citadas (16,4%), seguidas dos cursos de educação de jovens e adultos (13,4%) e da realização de palestras (9,0%). Na articulação com a escolarização dos jovens, as mais citadas são o acompanhamento escolar (13,4%) e a oferta de reforço escolar / apoio pedagógico (7,5%). Uma única iniciativa (1,5%) estruturou uma escola específica para os adolescentes e jovens, com metodologia específica para multi-repetentes.

Lembrando que um dos princípios elaborados pelo GT Cidadania do Adolescente é o da intersetorialidade das políticas, é interessante observar que esse movimento é ainda incipiente. Embora a maior parte das iniciativas (58,2%) combine ações de diferentes áreas, apenas 25,4% reúnem ao menos três diferentes áreas. E é expressivo o percentual de experiências (41,8%) que se concentra numa única área.

Número de áreas de concentração das principais ações dos projetos/programas

Nº de áreas	%
Uma	41,8
Duas	31,4
Três	19,4
Quatro	4,5
Cinco	1,5
Não responderam	1,5

Das experiências cujas principais ações localizam-se numa única área, 57,1% oferecem capacitação profissional e 21,4% caracterizam-se como cursos de educação de jovens e adultos.

As combinações de ações mais presentes são as que reúnem as áreas da Educação com Esporte, Cultura e Lazer (39,5%), da Educação com Assistência Social (28,9%) ou da Educação com Trabalho (23,7%).

4.6 Tempo de existência da experiência

As experiências identificadas neste Levantamento são, em geral, bastante novas: 62% têm no máximo três anos de existência, sendo que 42,1% têm apenas um ano ou menos. Chama a atenção também o fato de 44,8% delas já não estarem mais em funcionamento.

Assim, no universo das iniciativas identificadas por este Levantamento, parece que os programas tendem a ser pontuais, dificultando o acúmulo de experiência e a reunião das condições necessárias para o enfrentamento dos desafios vividos pelos adolescentes e jovens de baixa renda e baixa escolaridade.

Tempo de existência dos projetos/programas

Duração	%
Até 1 ano	42,1
De 2 a 3 anos	19,9
De 4 a 5 anos	12,1
De 6 a 8 anos	7,5
Acima de 9 anos	12,1
Não responderam	6,1

Situação dos projetos/programas

Concluídos %	Em andamento %	Não responderam %
44,8	50,7	4,5

4.7 Abrangência geográfica do projeto/programa

A imensa maioria das iniciativas elencadas tem uma atuação local. Quase metade das experiências é desenvolvida no âmbito da cidade/município e um quarto delas (26,9%) no do bairro/comunidade.

Abrangência	%	Nº
Cidade/Município	47,8	32
Bairro/comunidade	26,9	18
Região/Estado	20,9	14
País	4,5	3
Não responderam	0,0	0

A maioria absoluta é desenvolvida exclusivamente em área urbana (85,1%) enquanto é desprezível a incidência de iniciativas com foco específico em área rural (1,5%). Mas não deixa de ser significativa a porcentagem de iniciativas que atuam simultaneamente em áreas urbanas e rurais (13%).

Espaço de atuação dos projetos/programas

Característica	%
Zona Urbana	85,07%
Zona urbana e rural	13,43%
Zona Rural	1,49%
Não responderam	0,00%

4.8 Faixas etárias atendidas

Os adolescentes de 15 a 17 anos são o público prioritário desses programas: 94,0% das experiências atendem a essa faixa, sendo que 23,9% atendem exclusivamente a essas idades. Em seguida, a faixa mais atendida é a dos 18 aos 20 anos, presente em 62,7% das iniciativas, sendo que 59,7% das iniciativas atendem a ambas as faixas (15 a 20 anos).

Mas é grande a variedade de combinação de faixas etárias, sobretudo naquelas iniciativas que se caracterizam como de assistência social ou de educação de jovens e adultos, que costumam atender pessoas a partir dos 15 anos de idade.

Necessário ressaltar que a quase totalidade (93,8%) das iniciativas que atendem exclusivamente a adolescentes de 15 a 17 anos atua na área de formação profissional.

Programas por faixa etária atendida

Faixa Etária	%	Nr. Absoluto
menores de 12 anos	13,4	9
de 12 a 14 anos	35,8	24
de 15 a 17 anos	94,0	63
de 18 a 20 anos	62,7	42
de 21 a 25 anos	38,8	26
Maiores de 25 anos	19,4	13
Não responderam	1,5	1

** Muitos projetos/programas atendem a mais de uma faixa etária*

4.9 Quantidade de jovens atendidos nos programas

O total de pessoas atendidas por ano, independentemente da faixa etária, por um conjunto correspondente a 92,5% das iniciativas registradas, é de aproximadamente 217.000 (algumas fichas registram apenas números aproximados). Os outros 7,5% referem-se a fichas que não apresentam esses dados ou que apresentam apenas o número de atendidos por dia ou mês, não sendo possível computá-los juntamente aos demais.

Mas são extremamente díspares os tamanhos dos públicos atendidos pelas experiências: variando de 8 a 170 mil pessoas.

Iniciativas por número de pessoas atendidas

Nº de pessoas	Nº	%	Nº de pessoas	Nº	%
Até 20	2	3,0	501 a 1000	4	6,0
21 a 50	10	14,9	1001 a 1500	4	6,0
51 a 100	6	9,0	1501 a 2000	4	6,0
101 a 200	14	20,9	2001 a 4000	4	6,0
201 a 300	7	10,4	Mais de 10.000	2	3,0
301 a 500	5	7,5	Não responderam	5	7,5

No entanto, é difícil realmente quantificar quantos são os adolescentes e jovens uma vez que 23,8% das fichas não apresentam os dados discriminados por faixa etária; e entre elas encontram-se exatamente as iniciativas que atendem os maiores públicos (a Secretaria Municipal da Assistência Social de Belo Horizonte, que atende cerca de 12 mil crianças e adolescentes até 14 anos, e o Instituto Ayrton Senna, que registra o atendimento de 170 mil adolescentes e jovens de 12 a 20 anos). Em outras palavras: temos as discriminações por idade de 76,2% das iniciativas; mas tais iniciativas respondem por apenas 13,6% do total de pessoas atendidas.

Quantidade de jovens atendidos por sexo

Se nem todas as fichas discriminam os números de jovens atendidos por faixa etária, menor ainda é a informação acerca da distribuição dos atendidos por sexo. 32,8% das fichas, correspondendo a 193.892 pessoas atendidas, não apresentam tais dados. Mas nas fichas que registram tais dados, a presença feminina (36.364) é imensamente superior à masculina (8.685).

Assim, parece que essas iniciativas educativas não formais estão atendendo principalmente as meninas, não atingindo, portanto, o público maior na situação de baixa escolaridade, que são os meninos, segundo os dados do Censo 2000, quando 6,4% dos homens de 15 a 19 anos eram analfabetos, contra 3,5% das mulheres.

4.10 Outras características do público-alvo dos programas

A baixa renda e a baixa escolaridade eram premissas para o preenchimento da ficha. No entanto, ao lermos os questionários recebidos percebemos que grande parte das experiências, ainda que atenda jovens com baixa escolaridade, não está dirigida exclusivamente a esse público.

Foi solicitado aos participantes do Levantamento que apresentassem outras características de seu público-alvo e as respostas foram variadas.

Chama a atenção que o critério de baixa renda foi ressaltado por 35,8% das iniciativas, e a baixa escolaridade, por apenas 23,9%, o que reforça a percepção de que o critério da renda é muito mais marcante que o da escolaridade.

Para além dessas duas características, é a situação de risco pessoal e/ou social a que mais chama a atenção, tendo sido citada dessa forma por 38,8% das iniciativas. Ao mesmo tempo, 14,9% delas destacam o atendimento a adolescentes em liberdade assistida e/ou egressos de instituições sócio-educativas ou penais e 13,4%, a pessoas encaminhadas pelo juizado, por conselhos tutelares, abrigos etc.

Outras características do público-alvo dos projetos/programas

Características	Nº absoluto	%
Jovens em situação de risco/vulnerabilidade social / risco pessoal ou social / encaminhadas pelo juizado, conselhos tutelares, abrigos etc. / abrigados	26	38,8
Jovens em situação de exclusão socioeconômica / baixa renda / renda até 0,5 s.m / miséria	24	35,8
Defasagem escolar / baixa escolaridade / baixo rendimento escolar / baixo compromisso com estudos / fora da escola	16	23,9
Adolescentes em liberdade assistida / Egressos de instituições sócio-educativas ou penais	10	14,9
Estudantes	10	14,9
Encaminhadas pelo juizado, conselhos tutelares, abrigos etc. / abrigados	9	13,4
Moradores de comunidade específica / de comunidades populares	9	13,4
Jovens (ou não) com necessidades especiais	7	10,5
Participantes ou egressos do PETI ou outros programas	6	9,0
Jovens e adultos	5	7,5
Experiência prévia de participação / envolvimento em redes locais de jovens / liderança	4	6,0
MM de rua	4	6,0
Adolescentes aprendizes	3	4,5
Outros *	15	22,4
Não respondeu	6	9,0

* Comerciantes, indicados por parceiros, integrantes de pastorais / de grupos religiosos, afro descendentes, sem acesso a outros cursos profissionalizantes, sem características distintivas, não estudam nem trabalham, escolaridade inferior à educação básica, 7ª série concluída ou em curso, 5ª série concluída, ligados à agricultura familiar.

4.11 Como o projeto/programa se relaciona com a escolaridade do jovem

Em pergunta livre, os participantes foram questionados sobre o modo pelo qual seu projeto/programa relaciona-se com a escolaridade dos jovens atendidos. As respostas foram muito variadas, mas em grande parte se encaixam nas alternativas apresentadas, no mesmo questionário, numa outra questão, de múltipla escolha, acerca das estratégias utilizadas para promoção da escolaridade dos adolescentes e jovens.

A estratégia mais amplamente utilizada para promover a escolarização dos adolescentes e jovens é a exigência da frequência à escola regular, feita por 62,7% das experiências. Para doze experiências (17,9%) essa parece ser a única estratégia utilizada.

A segunda estratégia mais citada (40,3%) refere-se à manutenção de relação ou realização de atividades integradas com as escolas, e o que se depreende da leitura das fichas é que, cabem aqui tanto as experiências que procuram dialogar com as escolas em torno do desempenho dos alunos, quanto as que promovem diferentes atividades nas escolas.

Em terceiro lugar (28,4%), temos o desenvolvimento, no âmbito das próprias iniciativas, das habilidades escolares. Parcelas quase idênticas das iniciativas tomam caminhos bem diferenciados: 20,9% oferecem atividades de reforço escolar e 19,4% oferecem curso correspondente ao ensino fundamental.

Apenas 22,4% das iniciativas registradas oferecem bolsa/ajuda de custo, seja para o jovem ou sua família.

Estratégias empregadas para enfrentar a baixa escolaridade dos adolescentes e jovens atendidos pelo projeto/programa

Estratégia	%	Nº
Exige que os participantes estejam matriculados e freqüentando a escola	62,7	42
Mantém relações ou realiza atividades integradas com as escolas	40,3	27
Oferece curso livre ou preparatório que desenvolve as habilidades escolares básicas, mas que não correspondem a um nível de ensino específico	29,9	20
Oferece bolsa/ajuda de custo à família ou ao adolescente	22,4	15
Oferece reforço escolar em período alternativo ao da escola	20,9	14
Oferece curso ou programa correspondente ao ensino fundamental	19,4	13
Oferece curso ou programa correspondente ao ensino médio	6,0	4
Não responderam	0,0	0

É interessante observar que, na questão aberta, nove iniciativas (13,4%) apontam que contribuem para a escolarização dos adolescentes e jovens ao desenvolverem competências ou habilidades diversificadas sem, no entanto, terem assinalado a alternativa correspondente na questão de múltipla escolha.

Além dessas, as fichas registram uma série de outras iniciativas, sendo quase sempre de contribuição indireta para a escolarização. Duas iniciativas (2,9%) afirmam realizar trabalho de conscientização junto aos adolescentes sobre a importância de estudar.

A ONG CRIA, de Salvador, busca interferir, por meio da ação dos jovens, na qualidade da educação pública.

As experiências de caráter de atendimento integral, que atuam com os adolescentes e jovens em situação de extrema vulnerabilidade, buscam, em geral, uma articulação tanto com as famílias como com as escolas frequentadas pelo público atendido, acompanhando e orientando as relações estabelecidas.

E há uma única experiência, desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, que estruturou uma escola com currículo e metodologia específica para multi-repetentes.

4.12 Principais características do programa educativo

Trinta e cinco fichas (52,2%) apresentam características dos programas educativos desenvolvidos.

Ao descreverem as características do programa educativo desenvolvido (seja na forma de programa próprio de escolarização, seja de curso livre ou reforço escolar), as experiências apontam diferentes ênfases e oferecem informações muito diferenciadas.

Sobre a **organização curricular**, encontramos as seguintes informações.

Iniciativas que atendem crianças e adolescentes de apenas até 14 anos

Em Porto Alegre, o SESI oferece atividades recreativas e esportivas em horário oposto ao da escola regular, dispondo de um horário fixo para reforço escolar, projetos pedagógicos, jogos lúdicos, jogos matemáticos, leitura e interpretação de textos e produção textual.

Iniciativas que atendem adolescentes e jovens entre 12 e 20 anos

Em São Paulo, a Associação Profissionalizante BM&F oferece oficina de Redação, como parte do currículo, dentro da grade das demais oficinas profissionalizantes, duas vezes por semana, com 80 horas de duração por turma.

Em Palmas/TO, o SENAC ofereceu uma programação com carga horária de 200 horas, já prevista no currículo, as quais foram desenvolvidas mediante ações paralelas às oficinas pedagógicas, como: aulas de matemática, língua portuguesa, conhecimentos gerais, artes e atividades físicas (dinamização).

Em Salvador, a Cipó, que atua com educação pela comunicação, oferece semanalmente aos jovens 4 horas de atividades direcionadas ao desenvolvimento da leitura e expressão oral e escrita.

Na capacitação profissional oferecida pelo SENAC de Campo Grande, o curso está dividido em dois módulos anuais, totalizando uma carga horária de 640h. A carga horária consta de disciplinas distribuídas nos módulos básico e específico e, além disso, são completadas com Português, Matemática, relações interpessoais e ética profissional, saúde e segurança no trabalho, noções de direito e cidadania e informática básica.

No projeto Casa do Pequeno Jardineiro, também da AMAC, através das habilidades básicas e específicas desenvolvidas no curso, são realizadas atividades básicas de leitura, escrita e cálculo matemático, desenvolvendo ainda o seu lado artístico. O adolescente participa do projeto no horário alternado com a escola.

Por meio dos cursos profissionalizantes do PROMAD, a AMAC oferece a realização de atividades básicas de leitura, escrita, cálculo matemático. O adolescente participa no horário alternado ao da escola.

A proposta curricular do Projeto Formare, da Fundação Iochpe, em São Paulo, corresponde ao Nível Básico de Educação Profissional, contendo 800 horas/ano com aulas teóricas e práticas. Propõe três módulos com 11 semanas cada um deles. As disciplinas são agrupadas em um Núcleo Comum a todos os cursos, com temas de formação geral, e um Núcleo Específico contendo as disciplinas de formação técnica adequadas às áreas de cada empresa que adota o modelo Formare. São 26 cursos planejados até agora para as áreas de Mecânica Industrial, Eletroeletrônica, Têxtil, Química Industrial, Administração e a área de Comércio e Serviços. Para a emissão de certificado de Qualificação Profissional de Nível Básico reconhecido pelo MEC, a Fundação Iochpe formalizou convênio com o CEFET-PR que emite, para esse fim, diários de classe para cada disciplina, permitindo o registro de frequência e notas dos alunos, bem como de conteúdos ministrados e outras observações. Esses documentos são utilizados para a emissão dos históricos escolares que acompanham os certificados.

O currículo oferecido pela Fundação Projeto Pescar, em Porto Alegre, é assim apresentado: 60% para Educação Básica e Desenvolvimento da Cidadania e 40% ligado com a atividade empresarial da franqueada.

O Programa da Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC de Juiz de Fora/MG, realizado em parceria com a Fundação Banco do Brasil que, diferentemente das iniciativas anteriores não realiza formação profissional, oferece diariamente acompanhamento do momento de estudo, através da realização de tarefas escolares ou de atividades preparadas pela equipe de pedagogia.

No SESC de Surubim/PE, os jovens atendidos pelo Programa estão regularmente matriculados nas turmas de EJA (Alfabetização – 1º e 2º ciclo), correspondente ao ensino fundamental de 1º a 4ª série.

Iniciativas que atendem adolescentes e jovens entre 15 e 25 anos

Como parte do Projeto Crescer, da Prefeitura Municipal de Boa Vista, a escola Frei Arthur Agostini oferece ensino acelerado, com currículos e metodologias construídas especialmente para multi-repetentes. Nela, os cursos funcionam em três turnos (manhã, tarde e noite), de segunda à sexta-feira. O currículo está organizado em três áreas em torno das quais são desenvolvidas as seguintes disciplinas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte Educação, Educação Física e Informática); Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias (Ciências, Física, Química, Biologia e Matemática); Ciências Humanas e suas tecnologias (História e Geografia).

A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, desenvolvendo projeto no âmbito do Programa Bolsa Trabalho da Prefeitura Municipal de São Paulo, ofereceu curso de 10 meses, com 4 horas diárias de atividades de formação e de intervenção comunitária. Parte dessas atividades consistia no Módulo Básico de Formação Cidadã, organizada em 6 blocos: integração; a questão social: emprego e trabalho; cidadania: direitos e deveres; qualidade de vida; formas alternativas de geração de renda e ocupação; projeto comunitário.

Na mesma cidade, a Fundação Gol de Letra, destaca a elaboração do Diário de Bordo (Programa de Mediadores da Biblioteca e Brinquedoteca), a Oficina de Jornal (FAC – Formação de Agentes Comunitários e Aprendizes do Banco do Brasil) e o reforço de Matemática – este, oferecido quinzenalmente aos sábados, das 10h às 12h, para os integrantes do Programa de Aprendizes do Banco do Brasil.

É interessante observar que é nas experiências que envolvem jovens até 25 anos que surgem as iniciativas que focam esses sujeitos como agentes de transformação comunitária ou social.

Iniciativas que atendem crianças, adolescentes e jovens até 20 anos

O Projeto Quixote, que atende crianças e adolescentes em situação de risco na cidade de São Paulo, através de uma abordagem inovadora no tratamento do abuso de drogas, oferece 2 horas diárias de aula para reaproximação com o processo ensino-aprendizagem.

Iniciativas que atendem adolescentes, jovens e adultos (a partir de 12 anos de idade)

Os projetos que atendem pessoas a partir dos 12 anos de idade caracterizam-se, em sua maioria, como programas de EJA – educação de jovens e adultos, nos quais não há diferença de propostas para as diferentes faixas etárias.

No Projeto SESC-LER, desenvolvido pelo SESC de Teresina, acontecem três horas de aula por dia em horário definido coletivamente pela turma, conciliando trabalho com escola. São valorizados os conteúdos escolares básicos e as necessidades do grupo. Trabalham também com projetos.

No programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, o SESC de Natal, além das demais disciplinas, trabalha com: movimento e corpo; estudo da sociedade e natureza.

No Programa SESC LER, o SESC de Cuiabá desenvolve carga horária mínima de 450 horas.

O Programa de EJA do SESC de Curitiba segue a proposta pedagógica do Estado do Paraná – CEEBJAS, com 600 horas de atendimento presencial e outras 600 de atendimento não presencial. É desenvolvido nos horários da manhã, tarde e noite, com 3 horas diárias, com encontros de 3 a 5 vezes por semana.

No programa de EJA do SESC de Maceió o currículo é flexível, adequado à experiência vivida pelos alunos, valorizando o conhecimento prévio e atendendo as necessidades dos alunos.

Dos projetos que atendem todas as faixas etárias a partir de 12 anos, temos informações de apenas duas iniciativas que não se caracterizam como Educação de Jovens e Adultos, ambas em Salvador: uma do SESC e uma do CRIA.

O SESC oferece reforço escolar nas comunidades assistidas pela Atividade Ação Comunitária.

O CRIA – Centro de Referência Integral do Adolescente tem por objetivo formar adolescentes e jovens através da arte. O teatro e a poesia, portas de entrada da instituição, são os principais instrumentos de formação. O processo de formação continua através dos Núcleos de Comunicação e Produção Cultural e dos Espaços de Linguagem e Expressão, Saúde e Direitos Reprodutivos e Articulação. Enquanto completam os diversos níveis da formação – monitores I e II, assistentes e orientadores, os jovens participam efetivamente da gestão da instituição e atuam como dinamizadores sócio-culturais dentro e fora da instituição.

São ainda realizados: encontros semanais com os grupos de teatro e poesia para criação e montagem dos espetáculos; encontros de Linguagem e Expressão (semanais) dos grupos de teatro e poesia do CRIA; encontros mensais de formação de monitores; encontros de formação com os familiares dos jovens participantes do CRIA; encontros de formação para os jovens do CRIA e educadores da Região Metropolitana de Salvador (RMS) que trabalham com arte em suas comunidades; encontros de formação integrada com jovens dinamizadores, familiares, educadores profissionais de saúde e agentes comunitários - são encontros bimestrais que integram todos os grupos e representantes das comunidades; 04 encontros de formação dos 56 articuladores culturais das 14 cidades do interior da Bahia; 04 encontros de formação para profissionais de saúde e educadores – encontros integrando profissionais de saúde e educação das comunidades atuantes no projeto.

Além destas atividades são desenvolvidas muitas outras que, embora não tenham vínculo direto com a educação formal, refletem na formação e desenvolvimento dos jovens participantes como: a participação nos espaços de discussão e monitoramento de políticas públicas (Fóruns de juventude, Conselho dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Comitê de Enfrentamento da Violência Sexual etc); a atuação comunitária através dos Planos de Atuação desenvolvidos; as ações de sensibilização e mobilização social, especialmente na discussão e defesa de uma educação de qualidade; o desenvolvimento alcançado pelos jovens através das vivências artísticas, dos processos de afirmação identitária, dos intercâmbios intercomunitários e intermunicipais através da arte e da comunicação, articulando pessoas de territórios geograficamente distanciados etc.

Quanto aos **projetos político-pedagógicos e aspectos metodológicos**, encontramos as seguintes informações.

Iniciativas que atendem crianças e adolescentes de apenas até 14 anos

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte/MG traz uma visão diferenciada daquela que predomina ao se abordar o reforço escolar. *“O reforço escolar era um objetivo de boa parte da rede, hoje entende-se que o apoio pedagógico é um nome mais adequado, mas ainda com concepções diferenciadas. A idéia é que o programa não reproduza a Escola, no horário complementar, mas tenha um projeto político-educativo próprio com estratégias diferenciadas. O conteúdo formal e sistemático é função da escola, trabalhar as dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo também. A Ong favorece o progresso do aluno na medida que possibilita experiências significativas de aprendizagem e educação integral.”*

Iniciativas que atendem adolescentes e jovens entre os 12 e os 20 anos

A Cipó – Comunicação Interativa, de Salvador/BA, trabalha com *“atividades dinâmicas e integradas às demais atividades de produção de peças de comunicação que servem de eixo principal da metodologia do projeto: a educação pela comunicação.”*

Iniciativas que atendem crianças, adolescentes e jovens até 20 anos

Os Patrulheiros Mirins de São Caetano do Sul/SP seguem *“as expectativas dos jovens nas soluções das necessidades escolares.”*

Para a reaproximação com o processo de ensino-aprendizagem, a Associação de Apoio ao Projeto Quixote lança mão de *“estratégias que aliam o ético ao estético, dentro da concepção socio-construtivista. No momento oportuno, os adolescentes são inseridos no sistema formal de educação, recebendo acompanhamento pedagógico.”*

Iniciativas que atendem adolescentes e jovens entre 15 e 25 anos

O SENAC de Manaus/AM utiliza *“metodologia inovadora que se propõe à utilização de estratégias vivenciais e lúdicas, estímulo à intervenção produtiva, utilização de ambientes disponíveis, espaços externos e a máxima utilização das possibilidades educacionais das atividades propostas.”*

No Projeto Crescer, da Prefeitura Municipal de Boa Vista/RR, o aluno *“é sujeito ativo na apropriação do conhecimento científico, sendo estimulado em sua curiosidade, no prazer de conhecer e no desejo de investigar a natureza e a conquista progressiva da autonomia em aprender. (...) A construção de conceitos matemáticos privilegia os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem, o uso dos recursos didáticos como suporte da ação reflexiva discente e as questões da realidade como instrumental necessário para a vida dia-a-dia. (...) Os trabalhos procuram ser permeáveis à realidade existencial do aluno, criando um sentimento de pertencimento e de identidade amazônica. A metodologia de projetos desenvolvidos em cada área de conhecimento, a resolução de situações-problema e os conhecimentos prévios dos alunos norteiam todo o processo metodológico.”*

As estratégias utilizadas nos programas da Fundação Gol de Letra, em São Paulo/SP, *“contribuem para diversas aprendizagens fundamentais para a cidadania dos jovens, no entanto as atividades mais ligadas às habilidades escolares são: o Diário de Bordo (...) e a Oficina de Jornal (...). No FAC – Formação de Agentes Comunitários, a formação comum acontece em atividades dentro dos seguintes formatos: Fóruns da Juventude, saraus, atividades externas que ampliam os referenciais dos jovens, exibição de filmes seguidos de debates e intercâmbios com outros programas do mesmo gênero. Na formação oferecida pela Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança, em São Paulo/SP, cada Bloco de Conteúdos do Módulo Básico de Formação Cidadã envolve um produto final: 1. mapeamento dos recursos e*

equipamentos existentes no distrito; 2. carta dos excluídos; 3. elaboração de propostas de preservação do meio ambiente, de melhoria das condições de vida da localidade e das condições de vida pessoal; 4. cadastro-perfil do participante; 5. meu projeto de vida (individual ou coletivo); 6. projeto comunitário de melhoria da qualidade.

Iniciativas que atendem adolescentes, jovens e adultos (a partir de 12 anos de idade)

No trabalho do CRIA – Centro de Referência Integral do Adolescente, Salvador/BA, *”com jogos de improvisação teatral, os participantes, que são estudantes de escolas públicas em sua maioria, deixam vir à cena o que está no corpo, uma vez que este é memória dinâmica do que o adolescente vivencia no cotidiano da escola, no bairro em que vive, as suas descobertas e desejos e a relação com a família entre outras questões próprias da adolescência. Tudo isso é somado a reflexões a partir da leitura e discussão de textos sobre educação, mobilização social, etnia, cidadania, sexualidade, gênero, masculinidades, adolescência, DST/HIV/AIDS. Neste processo, os adolescentes re-escrevem os textos das peças que refletem a sua realidade e a de muitos outros jovens das periferias brasileiras e também as perspectivas de superação de problemas ligados às questões da sexualidade.”*

O Projeto SESC Ler de Teresina/PI ressalta que são *“valorizados os conteúdos escolares básicos e as necessidades do grupo.”*

No Programa de EJA do SESC de Curitiba/PR, são desenvolvidas *“oficinas de trabalho, aulas expositivas, dialogadas, debates, palestras, jogos dramáticos, aulas, passeios, entre outros.”*

Em Maceió/AL, o SESC promove *“o contato com textos reais e com práticas que demandem a leitura e escrita significativa desde o início do processo de aprendizagem.”*

Por fim, a chamada pedagogia de projetos parece estar se constituindo numa tendência de trabalho nos projetos de escolarização de adolescentes e jovens de baixa renda e baixa escolaridade. Além de ser utilizada pelo Projeto Crescer, da Prefeitura Municipal de Boa Vista/RR, escola com currículo específico para multi-repetentes, está presente também nos Projetos SESC Ler de Teresina/PI e de Natal/RN, bem como no Programa de EJA do SESC de Natal/RN.

Quanto ao **peçoal responsável pela experiência**, alguns destacam o processo seletivo ou sua formação profissional:

“Os educadores são selecionados através de análise curricular e entrevistas”.
(PROJETO CRESCER, da Prefeitura Municipal de Boa Vista/RR)

“A seleção de professores considerou a análise de currículo e oficina. As concorrentes tinham como formação mínima o Magistério Nível Médio”. (SESC-PI em parceria com Prefeitura Municipal de Teresina)

“As educadoras/pedagogas que atuam nos Programas Passagem para a Vida e Iniciação ao Trabalho, são cedidas pela Prefeitura do Recife, através do Convênio firmado em 1992 com a Casa de Passagem, atuando nos Programas desde 1994 e 1997 respectivamente. A Secretaria de Educação acompanha o desempenho das educadoras/pedagogas através de supervisão aos programas, periodicamente”. (CENTRO BRASILEIRO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CASA DE PASSAGEM, em parceria com Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife, com Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Esporte e com Ministério do Esporte / Projeto 2º Tempo)

“Os trabalhos são orientados por educadores capacitados”. (SESI/RS, em parceria com Ministério do Esporte, SESI Departamento Nacional, entidades comunitárias e Metalúrgica Jackwal)

“Em nosso quadro de funcionário temos: 2 pedagogos, 2 universitários, 1 biólogo.” (PATRULHEIROS MIRINS DE SÃO CAETANO DO SUL)

“Reforço escolar é trabalhado através de professores, mães e outros voluntários, orientados por uma pedagoga e estagiária de Pedagogia”. (SESC, Salvador/BA, em parceria com ONGs, Secretarias Municipal e Estadual de Educação)

“A seleção dos educadores é feita por processo seletivo e/ou capacitação (formação continuada)”. (SESC, Natal/RN)

“Os educadores foram selecionados pelo SESC e são acompanhados por um professor pedagogo.” (SESC/PE, Centro Educacional SESC LER)

“Seleção de educadores por currículo e entrevista”. (SESC-MS)

“Educadores qualificados, motivados, com formação continuada”. (SESC-MT, Projeto SESC LER)

“Aos educadores é oferecido curso de formação da Proposta Pedagógica SESC LER.”(SESC, Maceió/AL)

Na experiência do SENAC de Salvador, ganha destaque o engajamento social dos educadores.

“Os instrutores do SENAC são contratados como prestadores de serviço na área de ensino. A seleção dos instrutores da Associação foi feita pela diretoria da Associação, que exige como requisito o engajamento nos trabalhos da Comunidade, muitas já são catequistas e geralmente com formação de magistério.” (SENAC, Salvador/BA, em parceria com CENTRO SOCIAL DA FRATERNIDADE BAIANA).

E na experiência da Fundação Abrinq, em São Paulo, o destaque é para o fato dos monitores serem jovens.

“A formação dos bolsistas é realizada por monitores que também supervisionam suas atividades. Os monitores são jovens que já atuam como multiplicadores do Projeto Mudando a História, com experiência na formação de grupos de jovens e no acompanhamento desta ação.”

Estes monitores são acompanhados pela equipe técnica da A Cor da Letra, responsável pelo projeto e, participaram de uma capacitação de 40 horas específica para esta experiência, reuniões mensais de 8 horas e uma supervisão semanal no local em que o trabalho era desenvolvido. “ (FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA, em parceria com as empresas A Cor da Letra e Nokia, com a International Youth Foundation, com a Prefeitura Municipal de São Paulo e a Unesco).

4.13 Atividades desenvolvidas em parceria com as escolas freqüentadas

Foram identificadas 27 iniciativas (40,3%) que mantêm algum tipo de relação com as escolas.

A maior parte desses projetos/programas (63%) mantém contatos periódicos com as escolas tendo em vista o acompanhamento da freqüência e do desempenho escolar dos adolescentes e jovens atendidos. Além da realização de reuniões com professores, diretores, coordenação pedagógica, algumas fichas registram a solicitação de relatórios escolares e uma aponta a participação no Conselho Escolar.

Outro tipo de relação também bastante freqüente (44,4%) é a realização de atividades diversas nas escolas: oficinas, campanhas, palestras, debates, exibição de vídeos, programações recreativas e/ou esportivas, corte de cabelo solidário.

Pouco menos de um quarto dessas experiências (22,2%) aponta uma atuação dos próprios jovens nos espaços escolares, seja por meio de apresentações artístico-culturais, seja como mediadores de leitura, seja por meio da implementação de planos de atuação elaborados no âmbito dessas experiências.

O CRIA, de Salvador/BA, registra um movimento de envolver educadores das escolas na realização de diversas atividades e de fazer parcerias para ações de formação e mobilização social.

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte, orientada pelo objetivo de implementar uma educação íntegra, realiza uma aproximação institucional com a Secretaria Municipal de Educação.

O programa do Instituto Ayrton Senna é desenvolvido nas escolas em que os jovens estudam.

E o SENAC de Salvador/BA registra que a associação parceira cede espaço para a prefeitura municipal.

4.14 Atividades conjuntas com outras organizações

A grande maioria das iniciativas envolve a realização de atividades conjuntas com outras organizações (78%).

Mas quando os promotores são governos municipais ou organizações de voluntariado, observa-se que a totalidade realiza tais atividades. São as fundações ou institutos empresariais os que menos envolvem outras organizações na realização das atividades: 60%.

Realização de atividades conjuntas com outras organizações por tipo de organização promotora

	Governos Municipais	ONGs	Fundações ou Institutos Empresariais	Órgãos vinculados ao Sistema S	Organizações de voluntariado
	%	%	%	%	%
Sim	100,0	80,0	60,0	75,7	100,0
Não	0,0	6,7	40,0	21,6	0,0
Não responderam	0,0	13,3	0,0	2,7	0,0

Embora não haja, entre as experiências registradas, nenhuma que seja promovida por organizações ou associações juvenis, pode-se observar, na tabela abaixo, que elas aparecem envolvidas na realização de atividades promovidas por todos os tipos de organização. A totalidade das organizações de voluntariado envolve algum órgão público local na realização de atividades.

As organizações sociais/comunitárias são envolvidas na realização de atividades em 75% dos projetos implementados por Governos Municipais e em 80%, por organizações de voluntariado.

Em 75% dos projetos de Governos Municipais há o envolvimento de outros órgãos públicos locais.

Natureza das organizações parceiras

Tipo de Entidade Parceira	Governos Municipais	ONGs	Fundações ou Institutos Empresariais	Órgãos vinculados ao Sistema S	Organizações de voluntariado %
Organizações sociais/comunitárias	75,0	53,3	40,0	27,0	80,0
Organizações ou associações juvenis	25,0	26,7	40,0	5,4	40,0
Organização de voluntariado	0,0	13,3	20,0	8,1	0,0
Órgão público local	75,0	66,7	40,0	48,7	100,0
Organização não-governamental	50,0	66,7	40,0	29,7	60,0
Outras	25,0	33,3	40,0	8,1	0,0

4.15 Características de diagnóstico da iniciativa

Praticamente 3/5 das iniciativas (59,7%) declaram que seus projetos foram constituídos a partir da realização de diagnóstico específico.

Sim %	Não %	Não responderam %
59,7	34,3	6,0

A quase totalidade das experiências que realizaram diagnósticos fez uso de algum instrumento de pesquisa. Em pouco menos de 2/3 dessas experiências a atividade diagnóstica envolveu diretamente os jovens que em seguida vieram a delas participar; e em 3/5 delas os resultados foram divulgados a outros órgãos interessados.

Características do diagnóstico

	Sim %	Não%	Não responderam %
Utilizou algum instrumento de pesquisa	95,0	5,0	0,0
Considerou a participação direta dos jovens que em seguida participaram do programa	62,5	32,5	5,0
Os resultados do diagnóstico foram difundidos a diversos órgãos sociais interessados	60,0	32,5	7,5

4.16 Características da participação dos jovens na experiência

A questão acerca do tipo de participação dos adolescentes e jovens deu margem a diferentes compreensões, o que pode ser percebido pela ocorrência de resultados incongruentes. Ao mesmo tempo em que 40,3% das iniciativas afirmam que os jovens são apenas beneficiários da experiência, 89,5% afirmam que eles participam da execução e 91,0%, que eles participam da avaliação. Certamente, há diferentes compreensões acerca do significado da palavra participação. De todo modo, chama a atenção o fato de 65,7% dos registros afirmarem que os jovens tomam decisões, ainda que em apenas 16,4% eles participem da gestão da experiência.

Formas de participação dos jovens

	Sim %	Não%	Não responderam %
Os adolescentes e jovens são somente beneficiários da experiência	40,3	50,8	9,0
Os adolescentes e jovens participam do diagnóstico inicial da experiência	40,3	49,3	10,5
Os adolescentes e jovens participam do desenho (concepção) da experiência	43,3	46,3	10,5
Os adolescentes e jovens participam da execução da experiência	89,6	7,5	3,0
Os adolescentes e jovens participam da avaliação da experiência	91,0	6,0	3,0
Os adolescentes e jovens participam da gestão da experiência	16,4	70,2	13,4
Os adolescentes e jovens tomam decisões na experiência	65,7	31,3	3,0

4.17 Características inovadoras da experiência

Do total de experiências registradas, 91% assinala a existência de características inovadoras da iniciativa. Cerca de ¼ afirma abordar uma dimensão nova de um problema, e parcela idêntica afirma utilizar metodologias ou técnicas originais.

Para 16,4%, a inovação encontra-se nos processos de recrutamento, formação ou acompanhamento dos educadores ou outros agentes que trabalham diretamente com os adolescentes e jovens.

Apenas 13,4% incorporam novos mecanismos de participação dos jovens.

Formatados: Marcadores e numeração

Características inovadoras da Iniciativa

	%
Aborda uma dimensão nova de um problema já tratado na realidade local	23,9
Utiliza metodologias ou técnicas originais ou novas	23,9
Utiliza formas inovadoras de recrutamento, formação ou acompanhamento dos educadores ou outros agentes que trabalham diretamente com os adolescentes	16,4
Incorpora mecanismos novos de participação dos jovens	13,4
Aborda um problema emergente ou novo na realidade local	7,5
Implementa soluções originais para abordar o problema	6,0
Não foram ainda identificados aspectos particularmente inovadores na iniciativa	6,0
Não responderam	3,0

4.18 Características da replicabilidade da experiência

A grande maioria das iniciativas registradas (88,06%) considera que sua experiência pode ser replicada em outros contextos. E o fator que mais contribui para tal replicabilidade é a existência de documentos escritos, tais como planejamento e memórias da experiência.

A iniciativa pode ser replicada em outros contextos?

Sim %	Não %	Não responderam %
88,06	1,49	10,45

Características da transferibilidade	Sim %	Não%	Não responderam %
Existem documentos escritos, tais como planejamento e memórias da experiência	91,0	1,5	7,5
Existem diversos registros audiovisuais com informações sobre a experiência	67,2	23,9	9,0
É executável pelos próprios jovens sem acompanhamento especializado	6,0	82,1	11,9
Requer pouco investimento econômico e humano para a implementação	20,9	62,7	16,4

4.19 Características da sustentabilidade da experiência

Em relação à sustentabilidade financeira, a imensa maioria das experiências (89,6%) enfrenta constantemente a necessidade de buscar novos recursos para viabilizar sua continuidade.

Quanto aos recursos humanos, pouco mais da metade das iniciativas (56,7%) forma monitores para sua continuidade ou multiplicação.

Quanto às questões trazidas pelos adolescente e jovens, a grande maioria considera que o desenho do projeto/programa é flexível, permitindo a incorporação de novos problemas ou necessidades.

Características da sustentabilidade

	Sim %	Não%	Não responderam %
A experiência requer constantemente a busca de novos recursos para mantê-la ao longo do tempo (humanos, financeiros, etc)	89,6	7,5	3,0
A experiência possui um desenho que permite a incorporação de novos problemas ou necessidades emergentes de seus jovens participantes	88,1	9,0	3,0
A experiência considera em seu planejamento a formação de monitores que possam multiplicá-la	56,7	38,8	4,5

4.20 Características de incorporação da variável gênero

Formatados: Marcadores e numeração

Questionadas se consideram a variável gênero no seu desenho, apenas 41,8% das experiências respondem afirmativamente. Mas parcela levemente superior (43,3%) afirma que aborda situações de exclusão que afetam especificamente a qualidade de vida de mulheres ou homens.

Sim %	Não %	Não responderam %
41,8	49,3	9,0

Incorporação da variável gênero

	Sim %	Não%	Não responderam %
Os conteúdos e/ou atividades desenvolvidos pela experiência destacam as diferenças entre homens e mulheres	35,8	17,9	46,3
A experiência tem por objetivo abordar problemas específicos - situações de exclusão - que afetam a qualidade de vida de mulheres ou homens	43,3	16,4	40,3

4.21 Características da abordagem da diversidade étnico-racial

Já a preocupação com a abordagem da diversidade étnico-racial parece estar presente num número bem maior de iniciativas: 70,2% afirmam realizar tal abordagem. Mas, da mesma forma que na variável gênero, ao serem expostos a diferentes tipos de abordagem tal porcentagem cresce; neste caso, bem mais significativamente, uma vez que 97,9% se orientam a favorecer relações igualitárias entre grupos de diferentes pertencimentos étnico-raciais. Mas quando a questão se refere especificamente aos afro-descendentes ou povos indígenas, diminui a porcentagem das iniciativas que respondem afirmativamente: 63,8% buscam favorecer processos de reconhecimento de seus direitos e 59,6% desenvolve ações de conhecimento da realidade dessas etnias.

Sim %	Não %	Não responderam %
70,2	23,9	6,0

Características da abordagem étnico-racial

	Sim %	Não%	Não responderam %
A experiência se orienta a favorecer processos de reconhecimento dos direitos dos afro-descendentes ou povos indígenas	63,8	25,5	10,6
A experiência se orienta a contemplar ações de conhecimento da realidade dos afro-descendentes ou povos indígenas	59,6	27,7	12,8
A experiência se orienta a favorecer relações igualitárias entre grupos de diferentes pertencimentos étnico-raciais	97,9	2,1	0,0

4.22 Características da diversidade e pluralidade da experiência

A preocupação com a valorização e o respeito à diversidade de opiniões está presente na quase totalidade das iniciativas (97%) e parcela também absolutamente majoritária (94%) afirma contemplar as distintas necessidades e interesses apresentados pelos jovens participantes.

Mas uma parcela menor, ainda que majoritária, afirma relacionar-se com iniciativas juvenis de conteúdos e orientações distintos (62,7%).

Diversidade e pluralidade da experiência

	Sim %	Não%	Não responderam %
Frente ao problema ou temática abordados, a experiência contempla as distintas necessidades e interesses que apresentam os jovens participantes	94,0	3,0	3,0
A experiência incorpora conteúdos e/ou metodologias que promovam e legitimem a diversidade de opiniões	97,0	0,00	3,0
A experiência se relaciona com outras iniciativas juvenis de conteúdo e orientações distintos	62,7	31,3	6,0

4.23 Principais méritos da experiência

Uma vez que as iniciativas aqui registradas são bastante diversas entre si, são também extremamente diferenciados os aspectos apontados como meritosos, bem como as formas de apresentá-los. Enquanto algumas fichas apontam apenas itens, outras trazem longas análises.

Da leitura das respostas, foram criadas algumas categorias de aspectos meritosos.

Primeiramente, uma razoável quantidade de fichas (49,3%) aponta como positivos diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal e/ou social dos adolescentes e jovens atendidos. E, dentre eles, é a elevação da auto-estima dos jovens o aspecto de maior destaque: um quarto das experiências (25,4%) localiza aí uma de suas maiores contribuições.

Aspectos meritosos relativos ao desenvolvimento pessoal e/ou social dos jovens

	Nº	%
Elevação da auto-estima dos jovens	17	25,4
Desenvolvimento da sociabilização, com respeito às diferenças individuais e culturais / mudança no comportamento	12	17,9
Ampliação da visão de mundo / desenvolvimento do senso crítico	9	13,4
Fortalecimento da cidadania	8	11,9
Ampliação de conhecimentos	5	7,5
Maior ousadia na construção do seu projeto de vida / plano de auto-desenvolvimento / projetos de maior escolarização	4	6,0
Desenvolvimento pessoal	3	4,5
Fortalecimento da identidade cultural e pertencimento	2	3,0
Valorização das potencialidades dos jovens	2	3,0
Maior facilidade de comunicação	3	3,0
Desenvolvimento e fortalecimento de vínculos com a comunidade e/ou o desenvolvimento de habilidades para a articulação e mobilização comunitária	2	3,0
Desenvolvimento de hábitos de saúde e higiene	2	3,0
Formação integral	2	3,0
Outros aspectos	9	13,4

Em seguida, temos 43,3% das iniciativas apontando entre os principais méritos de sua experiência o encaminhamento ao mercado de trabalho ou a inserção no mundo do trabalho.

Um terceiro conjunto de iniciativas (40,3%) registra como meritosos aspectos relativos às condições de vida, em sentido amplo, dos adolescentes e jovens.

Aspectos relativos às condições de vida dos adolescentes e jovens

	Nº	%
Inclusão e/ou reinserção social	10	14,9
Melhoria da qualidade de vida	8	11,9
Melhoria da renda (propiciada por bolsa-auxílio, acesso ao mercado de trabalho ou melhor administração dos recursos)	5	7,5
Oportunidade de acesso a novas experiências e/ou tecnologias	4	6,0
Inclusão digital	4	6,0
Acesso à produção cultural	2	3,0
Prevenção de doenças e redução do índice de gravidez	2	3,0
Alimentação e assistência médico-odontológica	2	3,0
Outros aspectos	2	3,0

Formando um quarto conjunto, uma razoável quantidade de fichas (40,3%) aponta como positivos diferentes aspectos que dizem respeito ao próprio desenho das iniciativas, dentre os quais destacamos os que foram apresentados por mais de uma experiência.

Aspectos relativos ao desenho das iniciativas

	Nº	%
A ação conjunta entre diversos atores sociais e/ou a construção de parcerias e de redes	7	10,4
Articulação ou atendimento das famílias	5	7,5
Atividades desenvolvidas e/ou conteúdos abordados	5	7,5
Contribuição para responsabilidade social	4	6
Formação contínua de educadores e/ou coordenadores	3	4,5
Sensibilização e engajamento de diversas pessoas	2	3
Oferta de abordagem inovadora	2	3
Replicabilidade	2	3
Atendimento de adolescentes e jovens em situação de risco social	2	3
Outros aspectos	13	19,4

Dentre os classificados como “outros aspectos”, vale a pena ressaltar duas das observações feitas quanto à experiência da capacitação profissional oferecida pelo

Projeto Formare, da Fundação Iochpe, de um lado valorizando a estreita relação com empresas e, de outro, defendendo o número limitado de alunos por sala.

Alguns atores entrevistados, sobretudo os presidentes de CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), falaram do limitado número de jovens atendidos anualmente pelas Escolas Formare. Embora haja sentido nesta colocação, o número limitado de alunos tem sido um elemento importante para que a qualidade da formação seja garantida. Ou seja, para que continue sendo intensa a relação entre os jovens e os educadores, para que continue sendo intenso o acompanhamento de cada jovem pelo Coordenador da Escola, para que continue havendo oportunidades de campo de estágio e encaminhamento profissional para todos os egressos, para que continue sendo viável e prazerosa a participação dos educadores voluntários, é preciso que a expansão do número de jovens atendidos se dê pelo aumento do número de Escolas em outras empresas, não pelo aumento do número de jovens nas salas.

Os resultados nas empresas têm sido mais expressivos no ambiente interno do que no externo. O envolvimento dos funcionários, a alteração do ambiente com a inserção dos jovens e as mudanças vividas pelos educadores são fortes elementos a melhorar a percepção que os funcionários têm da empresa e para sua satisfação em ali atuar. Contudo, é preciso considerar que mesmo no ambiente interno os resultados podem ser limitados caso o Projeto não esteja efetivamente inserido na dinâmica da organização. Neste caso, a colocação da sala em um espaço central, o uso concomitante de vestiários, refeitórios e áreas de lazer pelos jovens e funcionários e a eliminação de qualquer forma de competição interna entre o jovem em formação e os atuais funcionários serão elementos de apoio ao Projeto e a imagem da empresa para os funcionários.

Os aspectos vinculados à escolarização dos jovens são apontados como meritosos por apenas 26,9% das iniciativas.

Aspectos relativos ao acesso a conhecimentos e à escolarização dos adolescentes e jovens

	Nº	%
Melhor escolarização ou diminuição da defasagem escolar	9	13,4
Retorno à escola	5	7,5
Melhoria do rendimento escolar	5	7,5
Alfabetização	3	7,5
Outros	3	7,5

Impactos provocados na dimensão sociopolítica foram apontados como meritosos por 11,9% das iniciativas, destacando diferentes aspectos: redução da violência, formação de capital humano e social em benefício de políticas públicas, fortalecimento de rede de acolhimento, construção de políticas mais adequadas à população, busca e reconhecimento da cidadania dos jovens, promoção de espaços de diálogo entre diversos atores sociais buscando garantir a universalidade dos direitos humanos com foco na população infanto-juvenil.

Aspectos ligados à participação dos jovens foram apontados como meritosos por 10,4% das iniciativas. Às vezes, a participação destacada localiza-se no âmbito do próprio projeto: uma resposta faz referência à atuação dos jovens enquanto educadores, e outra, à sua participação efetiva no planejamento, execução e avaliação das propostas educacionais. Outras vezes, destaca-se a participação social e/ou política, seja na comunidade ou em esferas mais amplas. E uma resposta destaca que essa participação tem contribuído para que os jovens sejam valorizados/reconhecidos em suas comunidades.

Por fim, 7,5% das iniciativas apontam, entre seus aspectos meritosos, aspectos ligados às famílias dos jovens: seja a promoção da melhoria das relações sócio-familiares, seja a obtenção do apoio e envolvimento dos familiares no desenvolvimento do próprio projeto.

4.24 Principais obstáculos da experiência

Dentre os obstáculos citados, 44,8% referem-se a dificuldades na **gestão dos projetos**. A escassez de recursos financeiros e a impossibilidade de atender a toda a demanda parecem ser os maiores obstáculos, sendo apontados por 15 experiências (22,4%).

As dificuldades com recursos humanos foram citadas por oito iniciativas (11,9%). Algumas delas se ressentem do número reduzido da equipe, outras da ausência de profissionais qualificados e outras da falta de envolvimento dos professores/educadores com a proposta.

A realização de parcerias foi apontada como problema por 7,5% das iniciativas, seja pela dificuldade de obter um parceiro, seja por problemas na relação entre os parceiros.

O espaço físico cria dificuldades para 6,0% das experiências.

E outros aspectos são apontados pontualmente por 9,0% dos respondentes, tais como: ausência de acompanhamento dos jovens após o término de sua participação no Projeto, o desafio de realizar a transferência de tecnologia social em escala, a avaliação do impacto do trabalho junto aos núcleos familiares e nas localidades participantes, a sistematização da experiência, o contato permanente com a escola, a falta de água, a ocorrência de pequenos furtos e as visitas de parentes aos alunos detentos.

O segundo bloco de obstáculos enfrentados pelas experiências diz respeito às dificuldades das **condições de vida dos jovens**, em geral, e do **mundo do trabalho** em particular: 29,9% das fichas as apontam.

O afastamento dos jovens dos projetos provocado pela necessidade de trabalhar é citado por 7,5% das fichas e a ocorrência de faltas e evasões é apontada por outros 4,5% das experiências.

As dificuldades de realizar a inserção dos jovens no mercado de trabalho também são apontadas por 7,5% das experiências. As dificuldades das empresas compreenderem seu papel pedagógico no processo de aprendizagem são apontadas por 3,0%. Além disso, também são citadas as dificuldades do acompanhamento sistemático do adolescente em sua prática profissional, da adaptação de alguns jovens à rotina de trabalho nas empresas privadas e da capacitação de jovens para gerir um empreendimento.

Para garantir a permanência dos adolescentes e jovens nos projetos, uma das estratégias que vêm sendo amplamente utilizadas é a da oferta de bolsa-auxílio. No entanto, 4,5% dos projetos chamam a atenção para problemas a ela relacionados, seja pelo fato de ser insuficiente para garantir tal permanência, seja pelo fato de dar margem a compreensões, por parte dos jovens, que dificultam o trabalho.

As discriminações sofridas pelos jovens atendidos por dois projetos – hansenianos em um e em liberdade assistida em outro – são grandes obstáculos à realização de seus objetivos.

Três projetos que atuam com adolescentes e jovens em situação de alto risco apontam que esse trabalho exige um alto nível de tolerância a frustrações, pois é grande a facilidade de acesso ao mundo da droga, do roubo, da violência e da prostituição. E um outro aponta como problema o fato ter de lidar com os vícios dos alunos.

Ainda é citada a dificuldades de alimentação e de transporte e um último projeto registra a ocorrência de doenças criando obstáculos ao seu desenvolvimento.

O terceiro bloco de obstáculos enfrentados pelas experiências reúne **questões relativas aos próprios jovens**: 17,9% das fichas as apontam.

Para quatro projetos, três aspectos relacionados à escolarização dos jovens representam alguns obstáculos: a própria baixa escolaridade, a evasão escolar e a grande dificuldade dos jovens em ler e escrever e nas disciplinas das ciências exatas (matemática, física e química).

Três iniciativas (4,5%) registram a baixa auto-estima dos jovens como um obstáculo e quatro (6,0%) apontam dificuldades relacionadas ao comportamento dos jovens: duas fazem referência à existência de “conflitos entre os próprios jovens”, uma aponta “questões comportamentais” e, uma última, “a indisciplina, transgredindo os horários estabelecidos para o estudo em sala de aula”. Uma única experiência aponta ter enfrentado, no início do projeto, uma forte resistência dos jovens em aceitar o curso, dificuldade que foi posteriormente superada.

Questões referentes às **famílias** dos adolescentes e jovens foram apontadas por 9,0% dos projetos, formando o quarto bloco de obstáculos. Três iniciativas referem-se a problemas familiares ou desestruturação familiar, e três outras, ao contato permanente ou participação mais efetiva dos pais no processo educacional.

Por fim, 7,5% das experiências apontam como obstáculos **aspectos sociais e ou políticos**.

Falta de locais para tratamento psiquiátrico e dependência química. (Lar Dom Bosco, Porto Alegre/RS).

Conquistar espaços de interlocução que possam impactar as políticas setoriais de educação, saúde e cultura e a articulação entre elas como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como contribuir com a participação qualificada para a democratização do acesso aos fundos públicos de apoio ao fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. (CRIA – Centro de Referência Integral de Adolescentes, Salvador/BA).

O principal obstáculo é tratar de forma mais profissional uma ação da Assistência Social, com tantos atores envolvidos, com projetos diferenciados, com um contexto social de poucos recursos governamentais e uma demanda crescente de políticas de combate à pobreza e de inclusão social. (Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte/BH).

Necessidade de uma organização administrativa e financeira de todo o envolvimento do Programa, de forma a garantir pontualidade no repasse de recursos financeiros e da bolsa de incentivo para os jovens.

Necessidade de que as ações do Programa estejam articuladas a uma diretriz governamental. Coordenação da Política Pública da Juventude. Rompimento com a fragmentação das políticas setorializadas. Potencializar a intersectorialidade. (Idem)

Ser um projeto em que jovens formam outros jovens nem sempre é bem visto ou bem aceito pelas diversas instituições que tiveram contato.

(Dificuldade) de articular escolas, creches e outras instituições para criar espaços de atuação e intervenção, fazendo com que todos compreendessem a natureza do projeto, mostrando que os jovens são capazes de empreender ações positivas e transformadoras. (Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança, São Paulo/SP)

5. Síntese

Apresentamos a seguir a síntese das principais observações em torno das iniciativas que participaram deste Levantamento.

1) As informações coletadas neste Levantamento parecem indicar ser muito pouco expressiva a existência de iniciativas especialmente dirigidas a adolescentes e jovens de baixa renda e baixa escolaridade. Ao menos no âmbito da sociedade civil, que terminou por predominar absolutamente na composição da amostra pesquisada.

Primeiramente, observa-se que boa parte das experiências registradas não atende apenas a adolescentes e jovens. Ora eles são reunidos a crianças, ora a adultos. Ainda que 94% dessas experiências atendam adolescentes de 15 a 17 anos, apenas 23,9% o fazem de forma exclusiva.

E, além disso, pode-se dizer que as iniciativas mapeadas atendem pessoas de baixa renda, mas não necessariamente de baixa escolaridade. A renda mostrou-se um critério fundamental, enquanto a baixa escolaridade apresenta-se, quase sempre, como característica acidental de parte do público atendido.

Assim, embora o conjunto das experiências analisadas afirme incidir na escolarização de seu público, apenas 1/3 das fichas registra a elevação de escolaridade como um dos objetivos do respectivo projeto/programa e, mesmo assim, isso não quer dizer que o público atendido seja necessariamente, todo ele, de baixa escolaridade.

Assim, de forma geral, ainda que os programas levantados atendam adolescentes e jovens de baixa escolaridade, não se propõem a enfrentar diretamente a questão.

2) A estratégia mais amplamente utilizada para promover a escolarização dos adolescentes e jovens é a exigência da frequência à escola regular, feita por 62,7% das experiências. E para 17,9% delas essa parece ser a única estratégia utilizada.

Apenas 22,4% das iniciativas registradas oferecem bolsa/ajuda de custo, seja para o jovem ou sua família.

E há uma única experiência, desenvolvida exatamente por um dos poucos governos que responderam ao Levantamento – a Prefeitura Municipal de Boa Vista – que estruturou uma escola com currículo e metodologia específica para adolescentes e jovens de baixa escolaridade, apresentados como multi-repetentes.

3) O desafio da intersetorialidade, apontado pelo GT Cidadania do Adolescente como princípio fundamental para o enfrentamento da questão da baixa renda e baixa escolaridade, parece estar sendo enfrentado de forma ainda incipiente. Embora a maior parte das iniciativas (58,2%) combine ações de diferentes áreas, apenas 25,4% reúnem ao menos três diferentes áreas. E é ainda expressivo o percentual de experiências (41,8%) que se concentra numa única área.

4) No universo das iniciativas identificadas por este Levantamento, parece que os programas tendem a ser pontuais, dificultando o acúmulo de experiência e a reunião das condições necessárias para o enfrentamento dos desafios vividos pelos adolescentes e jovens de baixa renda e baixa escolaridade.

5) A imensa maioria das iniciativas elencadas tem uma atuação local. Quase metade das experiências é desenvolvida no âmbito da cidade/município e um quarto delas (26,9%) no do bairro/comunidade.

6) O conjunto das iniciativas educativas não formais analisadas está atendendo principalmente as meninas, não atingindo, portanto, o público maior na situação de baixa escolaridade, que são os meninos, segundo os dados do Censo 2000, quando 6,4% dos homens de 15 a 19 anos eram analfabetos, contra 3,5% das mulheres.

7) Quanto aos méritos das experiências, praticamente metade (49,3%) destaca aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal e/ou social dos adolescentes e jovens atendidos, particularmente a elevação da auto-estima dos jovens, apontada por um quarto das experiências (25,4%).

É significativa também a parcela das iniciativas que destacam a inserção no mundo do trabalho ou o encaminhamento ao mercado de trabalho (43,3%) como uma conquista; bem como a das que apontam a melhoria das condições de vida dos adolescentes e jovens (40,3%).

No entanto, os aspectos vinculados à escolarização dos jovens são apontados como meritosos por apenas 26,9% das iniciativas.

8) Dentre os obstáculos enfrentados pelas experiências, 44,8% referem-se a dificuldades na **gestão dos projetos**. A escassez de recursos financeiros e a impossibilidade de atender a toda a demanda parecem ser os maiores obstáculos, sendo apontados por 22,4% das experiências.

O segundo bloco de obstáculos enfrentados pelas experiências diz respeito às dificuldades das **condições de vida dos jovens**, em geral, e do **mundo do trabalho** em particular: 29,9% das fichas as apontam.

Curiosamente, **questões relativas aos próprios jovens** são apontadas como obstáculos por 17,9% das experiências: elas declaram dificuldades para lidar com sua escolarização insatisfatória, com sua baixa auto-estima, com suas dificuldades de comportamento.

6. Considerações Finais

O presente Levantamento reuniu informações acerca de um razoável número de organizações da sociedade civil que atuam junto a adolescentes e jovens de baixa renda. O período de realização da coleta de dados, coincidindo com o final de mandato dos governos municipais (final de 2004), não favoreceu a participação do poder público. Ainda que o Levantamento não se propusesse a ser exaustivo, a ausência do poder público apresenta-se como um fator limitante para a compreensão das políticas que vêm sendo dirigidas a esse público.

Mas a análise das experiências registradas, onde o poder público é muitas vezes parceiro, parece indicar que a questão da baixa escolaridade desses sujeitos não vem sendo especial e efetivamente enfrentada, exigindo atenção por parte do Estado.

A observação de que uma das pouquíssimas experiências que tem especificamente esse foco é exatamente de iniciativa do poder público, nos chama a atenção para a importância e a responsabilidade do papel do Estado. Apenas iniciativas suas podem reunir as condições necessárias para lidar com os diversos desafios colocados para o enfrentamento da questão e atender o elevadíssimo número de adolescentes e jovens que se encontram nessa condição.

O ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens, lançado neste ano de 2005 pelo Governo Federal, propõe-se a enfrentar o problema entre os jovens de 18 a 24 anos, moradores das capitais. Espera-se que um bom sistema avaliativo, com forte participação dos jovens, permita que ele se fortaleça e realmente atenda às necessidades

desse segmento e, ao mesmo tempo, seja estendido aos jovens do resto do País, bem como dê origem a iniciativas especificamente dirigidas aos adolescentes. Somente políticas públicas de caráter amplo poderão garantir direitos a esses milhões de adolescentes e jovens.

7. Bibliografia citada

ADOLESCÊNCIA: escolaridade, profissionalização e renda. Propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda. Grupo Técnico para Elaboração de Propostas de Políticas para Adolescentes de Baixa Escolaridade e Baixa Renda. Dezembro, 2002.

SPOSITO, Marília Pontes. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo : Ação Educativa, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1
RESUMO DOS PROGRAMAS INCLUÍDOS NO
LEVANTAMENTO

RESUMO DOS PROGRAMAS INCLuíDOS NO LEVANTAMENTO

01	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Goiânia
Estado:	GO
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria de Lourdes Martins Narciso
E-mail:	lourdes@go.senac.br
Principais Objetivos do Programa:	Dar oportunidade de capacitação a jovens de baixa renda e baixa escolaridade visando sua inserção no mundo do trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Cursos ministrados na escola, durante o período de férias

02	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Goiânia
Estado:	GO
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	a partir de 12 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e feminino
Responsável:	Gersy Quirino Garcia
E-mail:	redencao@go.senac.br
Principais Objetivos do Programa:	Oportunizar à comunidade jovem com baixa renda condições de se preparar para o primeiro emprego. Despertar no jovem a importância da Informática para a vida do cidadão e do mundo do trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O conhecimento da informática faz com que o educando têm acesso a informações de caráter informal e educativo.

03	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Manaus
Estado:	AM
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania e participação social
Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Eleni Menezes Calixto e Pedro Máximo de Andrade
E-mail:	eleni@am.senac.br
Principais Objetivos do Programa:	Desenvolver competências básicas para o trabalho e vivência social de jovens e adolescentes da comunidade do bairro colônia Antônio Aleixo, ex-Colônia de Hanseníase. Objetivos específicos: Possibilitar a inserção de adolescentes de baixa renda no mercado de trabalho, proporcionando-lhes condições de gerar renda para auxiliar as

suas famílias; Envolver os pais ou responsáveis no compromisso de acompanhar os jovens ao longo do programa.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Através da inserção dos temas transversais: educação ambiental e cidadania e trabalhos comunitários.

04

Entidade Executora: SENAC

Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema "S"

Cidade: Boa Vista

Estado: RR

Nome ou área de intervenção principal: Cidadania e participação social

Faixas etárias atendidas: de 15 a 25 anos

Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino

Responsável: não respondeu

E-mail: não respondeu

Principais objetivos do Programa: Geral: oferecer oportunidades formativas inovadoras e criativas de desenvolvimento pessoal, social e profissional a 37 jovens c/ ações integradas a elevação de escolaridade aliada à vivência concreta da prestação de serviços voluntários à comunidade.

Específico: promover ações que contribuam para o reconhecimento e a valorização dos direitos humanos e da cidadania mediante a prestação de serviços voluntários à comunidade; contribuir para a qualificação social e profissional do jovem de modo a possibilitar pelo menos 20% dos educandos no mundo do trabalho; Promover a elevação da escolaridade dos jovens participantes do programa.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O programa exige a permanência e a matrícula na rede pública de ensino e promove reforço escolar.

05

NÃO INCLUÍDO NA CONTABILIZAÇÃO GERAL

Entidade Executora: SENAC

Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema "S"

Cidade: Salvador

Estado: BA

Nome ou área de intervenção principal: Capacitação Profissional

Faixas etárias atendidas: de 18 a 24 anos

Sexo do público-alvo: Masculino

Responsável: Graça Maria Salles Rocha

E-mail: não respondeu

Principais objetivos do Programa: Desenvolver cursos destinados a qualificar profissionalmente os militares incorporados ao exército, visando facilitar sua inclusão no mercado de trabalho.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Não há relação direta

06

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania e participação social.
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Graça Maria Salles Rocha
E-mail:	não respondeu
Principais objetivos do Programa:	Proporcionar qualificação profissional a jovens em situação de risco social.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Os integrantes do projeto precisam estar matriculados e freqüentando regularmente a educação formal. Existe acompanhamento da freqüência e desempenho escolar dos alunos.

07

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania e participação social
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Graça Maria Salles Rocha
E-mail:	não respondeu
Principais objetivos do Programa:	Prestar atendimento a adolescentes em situação de risco social.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Só participa do projeto, os adolescentes entre 14 e 17 anos, matriculados e com freqüência regular na educação formal. Oferece apoio/reforço em português e matemática.

08**NÃO INCLUÍDO NA CONTABILIZAÇÃO GERAL**

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Soldado Cidadão
Faixas etárias atendidas:	18 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino
Responsável:	Ronilourdes Mamédio da Silva
E-mail:	ronilourdes.m@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Qualificar profissionalmente os militares incorporados ao Exército com cursos na área de informática, oportunizando sua inclusão digital e inserção no mercado de trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Não há relação direta.

09

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Macapá
Estado:	AP
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ana Valéria Pantoja da Silva
E-mail:	valeria@ap.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Utilização pedagógica, através de ações educativas e culturais sistemática, conteúdos relacionados ao exercício dos direitos e deveres, bem como valores relacionados à tolerância, ao respeito à diversidade e à prática dos direitos humanos como preparação e via de acesso ao mercado de trabalho e que possam contribuir para a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da vida e da dignidade.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A elevação da escolaridade do público-alvo foi operacionalizada através da formalização de parcerias sob a coordenação do SESC/AP.

10

Entidade Executora:	Agência Uga-Uga Comunicação
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Manaus
Estado:	AM
Nome ou área de intervenção principal:	Projeto Jornal Uga-Uga e Projeto Escola Cidadã
Faixas etárias atendidas:	12 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ivete Azevedo Belém e Cleodomar Viana Alves
E-mail:	agencia@agenciaugauga.org.br
Principais objetivos do Programa:	<u>Projeto Jornal Uga-Uga:</u> Solidificar o processo informativo e de formação da cidadania dos jovens estudantes da rede pública de ensino de Manaus, com ênfase maior para o ECA, prevenção às drogas, DST/AIDS e violência sexual. Solidificar o protagonismo juvenil, ampliar a área de cobertura do jornal. <u>Projeto Escola Cidadã:</u> Capacitação de professores multiplicadores para elaborar e utilizar ferramentas da comunicação em sala de aula.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A linha geral de atuação é promover o protagonismo aos jovens, o jornal envolve uma maior parcela bem relevante de estudantes da rede pública de ensino, pais e comunitários de forma interativa.

11

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Feira de Santana
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional

Faixas etárias atendidas:	18 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria Angélica da Silva Dias
E-mail:	angelica.dias@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Capacitar jovens para o programa de informações turísticas.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Atende jovens que possuem o ensino fundamental incompleto.

12

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania e participação social
Faixas etárias atendidas:	18 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria Aparecida Actis de Senna
E-mail:	aparecida.senna@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Desenvolver competências nas áreas de comércio e serviços. Objetivos específicos: Oferecer alternativas flexíveis de desenvolvimento profissional aos jovens e trabalhadores em busca de requalificação profissional; ampliar as chances de engajamento em atividades produtivas; Criar condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Participação dos adolescentes em equipes de trabalho, de forma ética e cooperativa. Compreensão oral e capacidade de ler, escrever e reescrever textos.

13

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Inclusão Digital
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos e a partir de 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ronilourdes Mamédio da Silva
E-mail:	ronilourdes.m@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Contribuir para que os portadores de hanseníase conquistem o exercício de cidadania através da inclusão digital e social.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O conhecimento da informática aumenta a possibilidade de acesso a informações que elevam a escolaridade.

14

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Sistema S
Cidade:	Salvador
Estado:	BA

Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	12 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ronilourdes Mamédio da Silva
E-mail:	ronilourdes.m@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Possibilitar aos jovens assistidos pela instituição os conhecimentos dos aplicativos básicos da área de informática. Promover a situação de aprendizado com cursos de informática para contribuir com a inclusão digital e social e favorecer a elevação da auto-estima dos jovens da Comunidade Bom Juá.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Oferece projeto de ajuda aos estudos. A criança após concluir a 4ª série fica sendo acompanhada na continuidade dos estudos. A informática faz deste trabalho um incentivo.

15	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Vitória
Estado:	ES
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	15 a 21 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Rosângela Selga Scheidegger
E-mail:	umfp@es.senac.br
Principais objetivos do Programa:	<p><u>Objetivo Geral:</u> Atender a adolescentes e jovens em situações de risco social e/ou desprovidos de poder aquisitivo, por meio de cursos de formação profissional, visando ao resgate da cidadania, à melhoria da qualidade de vida e à inserção no mercado de trabalho.</p> <p><u>Objetivos Específicos:</u> Realizar cursos de formação profissional (Serviços Hoteleiros, Produção e Perfuração de Petróleo e Gás Natural e Serviços Administrativos) de diversas áreas, como: Turismo e Hospitalidade, Conservação e Zeladoria e Gestão. Proporcionar o desenvolvimento pessoal e social necessário ao exercício profissional. Oferecer oportunidades de acesso à maioridade e ao exercício pleno da cidadania, mediante sua formação integral aliada à vivência concreta da prestação de serviços voluntários à comunidade e posterior inserção ao mercado de trabalho. Contribuir para o processo de aprendizagem por meio de reforço escolar. Realizar atividades e ações de formação profissional, como: campanha, palestra, oficina e exposição, que contribuam para a socialização do saber e para o desenvolvimento profissional.</p>
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para participação nos cursos, o aluno deve estar matriculado e freqüentando o ensino fundamental. Os alunos devem apresentar também defasagem escolar.

Formatado

16	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Vitória da Conquista
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação profissional

Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Gygyane Carla Ferraz de Oliveira
E-mail:	gygyane.ferraz@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Incrementar ações inclusivas de educação profissional dirigidas a menores aprendizes e a jovens de baixa renda e baixa escolaridade.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Experiência a ser desenvolvida a partir de 2005.

17

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional (Projeto Bartender)
Faixas etárias atendidas:	18 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Crystiane Matos
E-mail:	crystiane.matos@ba.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Capacitar jovens de baixa renda, com faixa etária entre 18 e 20 anos, possibilitando conhecimentos específicos na área de bar.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O projeto irá proporcionar aos jovens uma capacitação completa referente aos serviços de bar.

18

NÃO INCLuíDO NA CONTABILIZAÇÃO GERAL

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Vitória
Estado:	Es
Nome ou área de intervenção principal:	Inclusão digital
Faixas etárias atendidas:	até 12 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria Ernesta Zanette Tavares
E-mail:	cein@es.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Atender adolescentes em situação de risco social e/ou desprovidos de poder aquisitivo, por meio de cursos de formação profissional, visando ao resgate da cidadania, à melhoria da qualidade de vida e à inserção no mercado de trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para participação nos cursos, o aluno deve estar matriculado e freqüentando o Ensino Fundamental ou ensino Médio.

19

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Vitória
Estado:	ES
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos

Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria Ernesta Zanette Tavares
E-mail:	cfp@es.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Atender adolescentes em situação de risco social e/ou desprovidos de poder aquisitivo, por meio de cursos de formação profissional, visando ao resgate da cidadania, à melhoria da qualidade de vida e à inserção no mercado de trabalho.
Objetivos específicos:	Realizar cursos de formação profissional, da área de informática (Excel básico para adolescentes, Power Point para adolescentes e a disciplina de introdução à informática) como parte integrante do projeto “Educação e Informática: tecnologia a serviço da cidadania”. Realizar cursos de formação profissional da área de Gestão, como: Mensageiro Office-boy e Auxiliar de serviços administrativos. Orientar o processo de construção da cidadania a partir do domínio de competências essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Despertar o interesse pela busca do constante aprendizado e aperfeiçoamento profissional.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para a participação nos cursos, o aluno deve estar matriculado e freqüentando o Ensino Fundamental (7ª Série).

20	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Vitória
Estado:	ES
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria Ernesta Zanette Tavares
E-mail:	cfp@es.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Proporcionar a adolescentes empregados no setor terciário competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional. Atender adolescentes em situação de risco social e/ou desprovidos de poder aquisitivo, por meio de cursos de formação profissional, visando ao resgate da cidadania, à melhoria da qualidade de vida e à inserção no mercado de trabalho.
Objetivos específicos:	Proporcionar, na forma da lei n.º 10.097/2000, a adolescentes empregados no setor terciário, competências/habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional. Realizar cursos de formação profissional nas áreas de Gestão, Comércio e Informática (Aprendizagem em Vendas, Serviços Administrativos, Operador de Computador, Serviços de Supermercado, Auxiliar de Serviços de Escritório e Auxiliar de Balconista/Vendedor). Proporcionar aquisição de conhecimentos referentes ao comportamento social, postura profissional e qualidade na prestação de serviços. Estimular no adolescente o desenvolvimento de valores éticos e profissionais, que não somente o levem ao ingresso, mas que facilitem sua permanência no mercado de trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para participar nos cursos o aluno deve estar matriculado e freqüentando o ensino regular.

21	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Vitória
Estado:	ES
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos

Sexo do público-alvo:	Feminino e Masculino
Responsável:	Maria Ernesta Zanette Tavares
E-mail:	cein@es.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Atender adolescentes em situação de risco social e/ou desprovidos de poder aquisitivo, por meio de cursos de formação profissional, visando ao resgate da cidadania, à melhoria da qualidade de vida e à inserção no mercado de trabalho. Realizar cursos de formação profissional em Informática (Técnicas Básicas de Digitação para Adolescentes, Informática Básica para Adolescentes, Power Point e Excel para Adolescentes), como parte integrante do Projeto Vida “Pe. Gailhac”.
	Garantir a socialização dos adolescentes através do resgate e construção da cidadania.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para a participação nos cursos, o aluno deve estar matriculado e freqüentando o Ensino Fundamental.

22

Entidade Executora:	Cipó – Comunicação Interativa
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Estúdio Aprendiz
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Rogério Alves
E-mail:	elmattos@atarde.com.br estudioaprendiz@cipo.org.br
Principais objetivos do Programa:	Criar condições para a qualificação e inserção profissional de adolescentes e jovens de comunidades populares de SSA, de forma a promover o seu desenvolvimento integral e inclusão social. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes. Objetivos específicos: Promover o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos adolescentes; Sensibilizar e orientar as empresas, a fim de que incorporem novas práticas na área da formação e contratação de jovens; facilitar a integração entre os aprendizes e as empresas que vão atuar.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Durante quatro meses de formação intensiva na CIPÓ, os jovens desenvolvem semanalmente atividades diretamente voltadas para o desenvolvimento da leitura e expressão oral e escrita. Nessas atividades, eles são estimulados a lerem e interpretarem diversos textos (prosa, poesia, textos de jornais, revistas e internet), além de produzirem textos de diversos formatos.

23

Entidade Executora:	Associação Imagem Comunitária - AIC
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Belo Horizonte
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	Projeto Rede Jovem de Cidadania
Faixas etárias atendidas:	12 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Rafaela Pereira Lima
E-mail:	aic@aic.org.br
Principais objetivos do Programa:	O projeto Rede Jovem de Cidadania é uma rede de comunicação realizada por jovens das nove regiões de Belo Horizonte, que envolve rádio, TV, internet, mídia impressa e agência de notícias. A proposta é promover o acesso do público

jovem a tais meios de comunicação, para que possam expressar-se, e construir uma rede participativa de solidariedade, baseada no protagonismo juvenil.

Os participantes da Rede Jovem de Cidadania ocupam tais espaços midiáticos e neles promovem debates sobre as questões de seu dia-a-dia e da cidade, apresentam produções artístico-culturais e dão visibilidade a diversas iniciativas nas áreas de cultura e cidadania ligadas ao adolescente, que tradicionalmente estão fora da pauta da mídia convencional. O projeto é realizado pela ONG Associação Imagem Comunitária (AIC), de Belo Horizonte/ MG, com o patrocínio da Petrobras.

Fruto de um trabalho de fomento à criação de mídias comunitárias que a AIC realiza junto a centenas de organizações e grupos em seus onze anos de existência, a Rede começou a ser implantada em 2002 e é constituída por jovens que atuam como multiplicadores nas nove regiões do município.

Tais jovens produzem: um programa de rádio semanal (a ser veiculado a partir do segundo semestre na emissora da UFMG), um programa televisivo (veiculado todos os sábados, às 14:30h, na Rede Minas de Televisão), uma agência de notícias (com boletins semanais para a imprensa), um *site* (www.redejovembh.org.br) e um jornal impresso (com tiragem de 30 mil exemplares e distribuição em todas as escolas públicas de BH).

O projeto prevê ainda o lançamento dos livros “Guia Jovem de Cultura e Cidadania” e “Mídias Comunitárias, Jovens e Cidadania”, e do CD-ROM “Rede Jovem de Cultura e Cidadania”. Essas publicações apresentarão os resultados do processo de implantação da rede de mídias jovens e trarão uma coletânea de informações sobre iniciativas culturais e de melhoria da qualidade de vida do segmento juvenil.

Ao articular todas as frentes de atuação descritas acima, o projeto Rede Jovem de Cidadania promove uma ampla mobilização, através dos meios de comunicação, dos jovens ligados a movimentos sociais e culturais da cidade. Tal mobilização ajuda a construir uma rede, envolvendo cerca de 250 entidades e grupos que atuam diretamente no processo de concepção e avaliação dos veículos. A mobilização comunitária através destes meios já atinge cerca de cinco mil pessoas, e as produções chegam a mais de 500 mil telespectadores, ouvintes, internautas e leitores.

Em 2003, os jovens perceberam a necessidade de contar com uma base de ação em cada uma das regiões de BH. Além disso, algumas escolas públicas municipais dialogaram com a Rede Jovem de Cidadania durante todo o ano.

Os correspondentes receberam dezenas de cartas e convites das escolas para falar de suas experiências e para promover, junto aos alunos, dinâmicas envolvendo os jornais e os programas de TV e rádio. Um estudante de uma escola municipal que teve contato com a Rede comentou: “não sabíamos o que era mídia, apesar de ouvirmos essa palavra toda hora”.

Dessa aproximação cada vez maior com as escolas, nasceu a idéia de criação de um núcleo da Rede em uma escola pública de cada região de BH. Assim, já no final de 2003 começou a implantação de nove núcleos, situados em escolas que são referência em mobilização comunitária na rede municipal de Belo Horizonte.

Formatado

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: A Rede Jovem de Cidadania atua na perspectiva da educação integral para a cidadania: a prática educativa promovida trabalha as diversas dimensões do sujeito – sua inserção na família, na escola e na comunidade – de forma integrada. O processo de refletir sobre a cidadania, pesquisar e entrar em contato com diversas iniciativas que promovem a qualidade de vida e levar a discussão para os meios de comunicação é dinâmico, participativo e cria possibilidades para o jovem perceber-se como um sujeito ativo, que “faz a diferença” em sua comunidade.

24

Entidade Executora:	Instituto Pauline Reichstul
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Belo Horizonte
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Mírian Assumpção e Lima
E-mail:	martaicp@yahoo.com.br
Principais objetivos do Programa:	Contribuir para o desenvolvimento de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social através da qualificação profissional, geração de trabalho e renda e de uma formação voltada para o exercício da cidadania. Objetivos específicos: Criação de empreendimentos econômicos para geração de renda e trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Em dezembro de 2003, dezoito meses após o início dos trabalhos junto ao público-alvo e seis meses após a abertura da pizzaria foi realizada uma avaliação para verificar os resultados alcançados. Verificou-se que aqueles que não estavam estudando em 2002 voltaram a estudar em 2003 e os que não estavam estudando em 2003 pretendiam voltar em 2004. Atualmente quase a totalidade dos beneficiários ou terminaram o segundo grau (2 fazem cursinho pré-vestibular) ou estão terminando. 3 jovens não estão estudando, mas pretendem voltar em 2005.

25

Entidade Executora:	Prefeitura de Belo Horizonte – Secretaria Municipal de Assistência Social
Tipo de Entidade:	Governo Municipal
Cidade:	Belo Horizonte
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	até 14 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Rosilene Cristina Rocha
E-mail:	Gsmds@pbh.gov.br deca@pbh.gov.br
Principais objetivos do Programa:	Atua junto a grupos em situação de vulnerabilidade – pobreza, discriminação, abandono e exclusão. É portanto um programa de promoção no âmbito da Assistência Social. Seu maior objetivo é o de promover acesso das crianças/adolescentes de baixa renda aos bens e serviços disponíveis no município (culturais, de lazer, recreação, de saúde, de educação, alimentares). Com isso pretende-se aumentar as chances do exercício da cidadania pelas crianças/adolescentes e de suas famílias. Destina-se a crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos que, no horário alternativo à escola, freqüentam os Centros Infanto-juvenis ou os Centros de Apoio Comunitário (CACs). Nesses espaços são realizadas atividades de apoio pedagógico, esportivas, de lazer, de cultura e de saúde, suplementação alimentar, além de manter um diálogo constante com as crianças/adolescentes sobre as questões de seu interesse.

Formatado

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O programa atende crianças/adolescentes de 6 a 14 anos, em horário alternado à escola. A ONG acompanha a inserção e o desenvolvimento da criança/adolescente na escola. Promove reuniões conjuntas, escola e ONG, incentiva a frequência regular na escola, orienta às famílias no melhor relacionamento com as escolas, oferece espaço, orientação e material de pesquisa (biblioteca, livros, filmes, informática) para que seu público realize as tarefas escolares.

26

Entidade Executora:	Prefeitura de Belo Horizonte – Secretaria Municipal de Assistência Social
Tipo de Entidade:	Governo Municipal
Cidade:	Belo Horizonte
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania, participação, cultura e lazer
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Rosilene Cristina Rocha
E-mail:	Gsmds@pbh.gov.br deca@pbh.gov.br
Principais objetivos do Programa:	Estimular e favorecer atividades e posturas protagônicas por parte de jovens na construção de projetos de vida pessoal e de ação comunitária. <u>Objetivos Específicos:</u> (Re)inserir o jovem da escola; fortalecer laços familiares e comunitários; criar condições para que os jovens atuem de forma ativa em suas comunidades; debater com os jovens temas como uso de drogas, DST/AIDS, gravidez não planejada, cidadania, mercado de trabalho, desenvolvimento de diagnósticos e projetos sociais.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O programa procura reinserir os jovens na escola e procura manter um diálogo com as escolas, construir projetos conjuntos.

27

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Campo Grande
Estado:	MS
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania e participação social
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Vera Lúcia Lima Coelho
E-mail:	Vera@ms.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Preparação dos jovens para encaminhamento ao mercado de trabalho, oferecendo-lhes meios para que, através da preparação para o trabalho desenvolvam sua personalidade e capacidades, facilitando assim sua integração na sociedade e sua contribuição par o bem comum.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Adolescentes aprendizes , entre 14 e 18 anos incompletos, que estejam cursando a 8ª série do Ensino Fundamental – participam do curso de Culinária e os cursos da área de gestão (secretariado) e da área de turismo – alunos que estejam cursando o ensino médio . Disponibilidade de vagas nos períodos matutino 25 e vespertino 25.

28

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Campo Grande
Estado:	MS
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Marlucy Rodrigues Maciel
E-mail:	malu@ms.senac.br

Principais objetivos do Programa: Promover a manutenção, no cotidiano profissional, de um comportamento solidário e do exercício da cidadania, em função da apropriação de valores referentes à humanização da vida do trabalhador e das relações entre as pessoas, ao equilíbrio ecológico, ao repúdio a toda sorte de violência, à justiça social, ao respeito humano e à equidade;

Aprimorar o domínio de competências humanas básicas, tais como: organização pessoal e do ambiente, comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos, operação de cálculos básicos, respeito mútuo, responsabilidade, integridade, compromisso, assertividade, iniciativa e criatividade a partir de uma ação contínua e transversal, em complemento ao currículo da escola regular;

Apropriar-se de competências básicas para o trabalho, compatíveis com as novas exigências tecnológicas, organizacionais, culturais, éticas e estéticas do trabalho, especialmente as requeridas para a inserção e permanência em atividades produtivas do setor de comércio e serviços;

Utilizar-se de instrumentos que viabilizem a formulação e a operação criativa de planos de auto desenvolvimento e de projetos coletivos de melhoria da qualidade de vida, em especial nos ambientes de trabalho.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Para participar do projeto, o adolescente deve estar freqüentando o ensino regular. As bases tecnológicas e respectivas competências desenvolvidas no curso complementam a educação escolar..

29

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Dourados
Estado:	MS
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	não respondeu
E-mail:	não respondeu

Principais objetivos do Programa: Promover, no cotidiano profissional dos jovens, um comportamento solidário; aprimorar o domínio de competências humanas básicas, oferecer a oportunidade de apropriação de competências para o trabalho, compatíveis com as novas

exigências tecnológicas, organizacionais em atividades produtivas do setor de comércio e serviços.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O programa pretende aprimorar nos jovens o domínio de competências básicas, tais como comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos, operações de cálculos básicos, etc.

30

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Cuiabá
Estado:	MT
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	15 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Paula Fernandes Batista e Gilsivan Vieira
E-mail:	paula@mt.senac.br gilsivan@mt.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Desenvolver profissionais competentes, autônomos, polivalentes, criativos e éticos, capazes de organizar o próprio trabalho e de colocá-lo a serviço da auto-realização, do desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade em que vivem; Possibilitar o desenvolvimento de competências, habilidades e qualidades pessoais básicas para o trabalho, em sintonia com as atuais tendências da organização do trabalho cada vez mais exigente e seletivo; Desenvolver, de forma criativa, competências para incorporar ou conviver com a estética ambiental profissional, com as relações humanas e sociais do trabalho e sua importância na formação desse novo cidadão trabalhador; Estabelecer referências éticas que contribuam para a necessidade de rever a cultura do trabalho e das relações sociais, de modo a interferir nos padrões estabelecidos de desempenho profissional e de cidadania.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A experiência não está vinculada com o ensino regular, porém seu conteúdo é trabalhado de forma que estimule o interesse dos alunos na busca de elevação do seu nível escolar.

31

Entidade Executora:	Centro Brasileiro da Criança e do Adolescente Casa de Passagem
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Recife
Estado:	PE
Nome ou área de intervenção principal:	<i>Programa Passagem para a Vida, Programa Comunidade e Cidadania e Programa Iniciação ao trabalho</i>
Faixas etárias atendidas:	até 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ana Maria Pacheco de Vasconcelos
E-mail:	Cp@casadepassagem.org.br
Principais objetivos do Programa:	Promover os direitos de cidadania de crianças e adolescentes em situação de grande vulnerabilidade social, com base num processo sócio-educativo orientado para sua inserção na família, na escola e na comunidade. Promover a participação política e do protagonismo de adolescentes e jovens; contribuir para a formação do cidadão através da educação para o trabalho. Apoiar o desempenho da criança ou adolescente que cursa o ensino fundamental.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	No Programa Passagem para a Vida, o apoio pedagógico tem início com a entrevista pedagógica sobre a sua vida escolar

(sondagem). Caso a menina não esteja matriculada orientamos o acesso a matrícula nas escolas públicas. Além disso, realizamos visitas periódicas às escolas com o objetivo de acompanhar o desempenho escolar e facilitar a integração e a relação Escola/Casa de Passagem/Família. Promovemos também atividades pedagógicas, atendimentos individuais e reforço. No Programa Comunidade e Cidadania as atividades desenvolvidas visam sensibilizar para a importância da educação, tanto formal, quanto nos aspectos que se referem à formação do cidadão, assim como a reinserção dos adolescentes/jovens na escola. O eixo teórico tem como base os Direitos Humanos e a Cidadania, destacando-se como temas transversais sexualidade, adolescência, gênero, trabalho, drogas e família, previstos no PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. No Programa Iniciação ao Trabalho, para participar de cursos profissionalizantes é preciso que o(a) adolescente/jovem esteja na escola ou a ela retome, apresentando declaração. Na seleção é realizado teste de sondagem de português, com foco na leitura e interpretação de textos; e de matemática, com ênfase na resolução de problemas. Esses resultados servirão como norteadores dos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas de português e matemática que sempre compõem o nosso currículo. Em todos os cursos é incluído o módulo de elevação da escolaridade estabelecendo a relação direta entre a escola formal x ensino profissionalizante. Este apoio pedagógico contempla também visitas periódicas as escolas, estímulo as famílias para acompanhamento da escolaridade dos(das) adolescente/jovens, tendo grande repercussão na melhoria do desempenho escolar.

32

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Curitiba
Estado:	PR
Nome ou área de intervenção principal:	Educação profissional, capacitação profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ito Vieira
E-mail:	ivieira@pr.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Atender o cumprimento da Lei 10.097/2000, desenvolvendo a formação profissional de adolescentes com idade entre 14 a 18 anos incompletos, contratados pelas empresas do setor de Comércio de bens e Serviços, na condição de aprendizes..
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Conforme a Lei 10.097/2000, o aprendiz, para participar do programa de aprendizagem deve estar matriculado e freqüentando regularmente o ensino fundamental ou médio.

33

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Curitiba
Estado:	PR
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	a partir de 18 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ito Vieira
E-mail:	ivieira@pr.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Capacitar social e profissionalmente os alunos para o exercício das atividades de Bartender.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Não há relação direta com a educação básica, porém existe o pré-requisito de escolaridade mínima para participação no programa.

34

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Curitiba
Estado:	PR
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ito Vieira
E-mail:	ivieira@pr.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Realizar ações de qualificação profissional no âmbito do Plano Nacional de Qualificação, do Ministério do trabalho e Emprego, com recursos do FAT, implementadas por meio do Plano Territorial de Qualificação, sob o enfoque da inclusão social e da atuação cidadã no mundo do trabalho, atendendo, entre outros, o público prioritário de trabalhadores sem ocupação – 1º Emprego – Adolescentes com idade entre 16-24 anos.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Não há relação direta com a educação básica, porém existe o pré-requisito de escolaridade mínima para participação no programa.

35

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Curitiba
Estado:	PR
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ito Vieira
E-mail:	ivieira@pr.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Iniciar o processo de qualificação profissional de pessoas portadoras de deficiência com vistas à inclusão no mercado de trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Não há relação direta com a educação básica, porém existe o pré-requisito de escolaridade mínima para participação no programa.

36

NÃO INCLuíDO NA CONTABILIZAÇÃO GERAL

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Curitiba
Estado:	PR
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	18 a 20 anos

Sexo do público-alvo:	Masculino
Responsável:	Ito Vieira
E-mail:	ivieira@pr.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Desenvolver cursos profissionalizantes de nível básico, para recrutas incorporados às fileiras das Forças Armadas, possibilitando o ingresso no mercado de trabalho em melhores condições.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Não há relação direta com a educação básica, porém existe o pré-requisito de escolaridade mínima para participação no programa.

37

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Natal
Estado:	RN
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional (Projeto Aprendiz Cidadão)
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ivanosca Maria Furtado Toscano
E-mail:	ivanoscat@rn.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Qualificação profissional de jovens de baixa renda e baixa escolaridade propiciando sua inclusão no mercado de trabalho. Desenvolver competências gerais e específicas necessárias ao exercício de uma ocupação. Preparar os jovens para a laboralidade com respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, com garantia do compromisso com o trabalho, ciência, tecnologia e prática social.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A participação e permanência do aluno no Projeto Aprendiz Cidadão está condicionada à matrícula e frequência em escola regular.

38

Entidade Executora:	Prefeitura Municipal de Boa Vista
Tipo de Entidade:	Órgão Municipal
Cidade:	Boa Vista
Estado:	RR
Nome ou área de intervenção principal:	Cidadania e participação social
Faixas etárias atendidas:	15 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Moacir Carlos Collini
E-mail:	moacollini@yahoo.com.br
Principais objetivos do Programa:	<u>Objetivo geral:</u> O Projeto Crescer visa incluir socialmente e promover a cidadania de adolescentes e jovens de baixa renda no município de Boa Vista (Roraima), cuja metade da população tem menos de 21 anos e vive com menos de um salário mínimo. Focado inicialmente nos jovens em situação de rua e/ou organizados em “galeras” (gangues) – população identificada por meio de um censo promovido pela Prefeitura – tem como objetivo oferecer educação, capacitação profissionalizante, convivência e geração de renda, que ao mesmo tempo contribuam para a construção da auto-estima e projetos de vida e forneça as habilidades, competências e instrumentos necessários para a concretização disso.

<p>Objetivos específicos: Garantir o cumprimento da Convenção dos Direitos das Crianças da ONU (1989) e do estatuto da Criança e do Adolescente (1990) no Município de Boa Vista Contribuir para a construção de uma cultura de inclusão e desenvolvimento sustentável na cidade Gerar renda para a população e criar novas oportunidades de formação Reduzir a violência e promover a cultura da Paz.</p>
<p>Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Uma vez que o censo realizado pela Prefeitura de Boa Vista em 2001 detectou a clientela do Projeto Crescer e suas necessidades, o município fundou uma escola de currículo diferenciado, com metodologias experimentais, baseadas nas vivências dos alunos, com foco nas questões da Amazônia (ecologia, cultura regional etc.).</p>
<p>A educação é entendida como um processo de inserção do sujeito no mundo da cultura e da vida cidadã. Ambas são complementares por constituir-se e desenvolver-se na relação do homem com o mundo. A intenção é propiciar o desenvolvimento de um complexo de atividades pedagógicas capazes de transformar os jovens atendidos pelo projeto, sujeitos de conhecimento, interferindo qualitativamente nos seus processos de aprendizagem. Sendo assim, a proposta da escola municipal Frei Arthur Agostini é criar nos jovens um sentimento de pertencimento à região amazônica, tornando-os cidadãos éticos, participativos, críticos e solidários, complementando o trabalho de ressocialização realizado nas oficinas de convivência e núcleos de produção do Projeto Crescer.</p>

39

Entidade Executora: SENAC
Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade: Porto Alegre
Estado: RS
Nome ou área de intervenção principal: Programa Educando para a Cidadania
Faixas etárias atendidas: 15 a 25 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Aline Selhante Pinto
E-mail: aspinto@senacrs.cim.br
<p>Principais objetivos do Programa: O Programa Educando para a Cidadania - PEC - é destinado para jovens de baixa renda, o qual deve oferecer alternativas flexíveis de desenvolvimento profissional e ampliar a oportunidade de engajamento em atividades produtivas, criando condições para o exercício da CIDADANIA e a melhoria da QUALIDADE DE VIDA.</p> <p>O PEC foi implantado no CEA - Centro de Educação Ambiental - Organização Não-Governamental - ONG, localizado na Vila Pinto. O CEA já conta com dois Projetos: a Unidade de Triagem de Lixo Reciclável e o Centro Cultural do CEA.</p> <p>Considerando que a proposta do CEA contempla técnicas de confecção de papel e artesanato fim, o PEC terá o objetivo de, somando-se ao Projeto “Faça seu Papel”, promover aos jovens a construção de competências para confecção de brinquedos e enfeites de decoração utilizando materiais recicláveis, bem como competências para a gestão do próprio negócio, comprometendo-se, com o desenvolvimento de habilidades de gestão e comercialização que oportunizem a transformação da atividade em um negócio solidário e de geração de renda.</p>
<p>Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Os adolescentes que participam do programa são estudantes do Ensino Fundamental e Médio, ou já concluíram os mesmos.</p>

40

NÃO INCLUÍDO NA CONTABILIZAÇÃO GERAL	
Entidade Executora:	SESI
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Atividades culturais e de lazer
Faixas etárias atendidas:	menores de 12 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Mário Ronaldo Oliveira da Silva
E-mail:	mrsilva@sesirs.org.br
Principais objetivos do Programa:	Atender crianças de 6 a 12 anos em turno oposto ao da escola, senão algumas crianças em situação de vulnerabilidade social. Contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças. Fortalecer a aprendizagem escolar. Prevenir e erradicar o trabalho infantil.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Oferece reforço escolar (acompanhamento aos temas escolares).

41

NÃO INCLUÍDO NA CONTABILIZAÇÃO GERAL	
Entidade Executora:	SESI
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Atividades recreativas e esportivas
Faixas etárias atendidas:	até 12 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Mário Ronaldo Oliveira da Silva
E-mail:	mrsilva@sesirs.org.br
Principais objetivos do Programa:	Atender crianças de 6 a 12 anos em turno oposto ao da escola, senão algumas crianças em situação de vulnerabilidade social. Contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças. Fortalecer a aprendizagem escolar.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para participar do projeto é necessário que as crianças estejam matriculadas na rede de ensino, desta forma contribuímos com a diminuição da evasão.

42

Entidade Executora:	SESI
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Esporte
Faixas etárias atendidas:	até 14 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Mário Ronaldo Oliveira da Silva
E-mail:	mrsilva@sesirs.org.br
	futsal, voleibol, handebol, atletismo, gincanas e jogos em geral.
Principais objetivos do Programa:	Promover o acesso à prática esportiva, o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, o bem-estar físico e mental e o incentivo

aos valores éticos, cívicos e morais.

Específicos:

Promover o acesso às diversas modalidades esportivas: futebol de campo, futsal, voleibol, handebol, atletismo, gincanas e jogos em geral.

Favorecer a melhoria no rendimento escolar, por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos, reforço escolar e acompanhamento aos temas.

Proporcionar o acesso à cultura e ao lazer, com visitas a teatros, museus, pontos turísticos e históricos, entre outros.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Acompanhamento aos temas e trabalhos escolares; Acompanhamento de frequência e notas; Reforço pedagógico aos alunos com baixo rendimento escolar.

43

Entidade Executora: Patrulheiros de São Caetano do Sul

Tipo de Entidade: Organização não-governamental

Cidade: São Caetano do Sul

Estado: SP

Nome ou área de intervenção principal: Cidadania e participação social

Faixas etárias atendidas: até 20 anos

Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino

Responsável: Diomyra Reyes Giovannini

E-mail: patrulheirosscsul@bol.com.br

Principais objetivos do Programa: Ocupar utilmente adolescentes no período que não vão à escola para desenvolver atividades de capacitação e lazer, auto-conhecimento e cidadania.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: São desenvolvidas atividades:

- * leitura,
- * escrita,
- * interpretação de texto,
- * caligrafia,
- * cálculos,
- * disciplina,
- * organização,
- * bons hábitos,
- * verificação das notas escolares e aulas explicativas sobre as dificuldades

44

Entidade Executora: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança

Tipo de Entidade: Fundação/instituto empresarial

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Nome ou área de intervenção principal: Bolsa-Trabalho

Faixas etárias atendidas: 15 a 25 anos

Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino

Responsável: Márcia Quintino

E-mail: mquintino@fundabring.org.br

Principais objetivos do Programa: Fortalecer e disseminar a concepção de jovem como agente de intervenções e transformações sociais positivas. Elevar a auto-estima dos participantes, reconhecer os direitos e deveres do cidadão, identificando a participação social como forma democrática de exercer a cidadania.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O projeto se propõe a desenvolver habilidades que contribuem com a educação escolar dos adolescentes: formar os jovens como leitores, desenvolveu trabalho em grupos, incentivar a produção de textos escritos para a comunicação entre os 10 grupos do projeto.

45
Entidade Executora: Associação Profissionalizante BM&F
Tipo de Entidade: Instituto Empresarial
Cidade: São Paulo
Estado: SP
Nome ou área de intervenção principal: Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas: 15 a 18 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: MartaHarumi Wakai Cavalheiro
E-mail: apbmf@bmf.com.br
Principais objetivos do Programa: Promover a formação pessoal e profissional de jovens na faixa etária de 15 a 20 anos, de baixa renda, excluídos social e economicamente, visando prepará-los para o pleno exercício da cidadania e para o ingresso no mercado de trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Como o sistema de matrícula de alunos se dá através das condições sócio-econômicas, desenvolve-se, dentro dos programas, oficinas que visam a melhoria das habilidades e competências individuais, como por exemplo: oficinas de redação para a melhoria da comunicação escrita, reforço de matemática, etc.

46
Entidade Executora: Fundação Gol de Letra
Tipo de Entidade: Organização não-governamental
Cidade: São Paulo
Estado: SP
Nome ou área de intervenção principal: Programas voltados para a responsabilidade social do jovem e cidadania
Faixas etárias atendidas: 15 a 25 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Mônica Zagallo Camargo
E-mail: mzagallo@goldeletra.org.br
Principais objetivos do Programa: Contribuir para a formação de jovens, por meio de aprendizagens artísticas, esportivas, de comunicação e de desenvolvimento socio-político e cultural, para que possam construir uma visão crítica sobre o seu cotidiano social e cultural.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O Programa FAC se relaciona com a educação escolar à medida que estimula o compromisso com a aprendizagem e prioriza uma educação de valores que contribua para que o jovem valorize a importância do “aprender”. Incentiva o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita.

47

Entidade Executora:	Instituto Ayrton Senna
Tipo de Entidade:	Fundação
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Programa SuperAção Jovem
Faixas etárias atendidas:	12 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Margareth Goldenberg
E-mail:	mgoldenberg@ias.org.br
Principais objetivos do Programa:	Transferir a tecnologia social de educação para o desenvolvimento humano de jovens nos espaços educativos voltados a esse público (escola, ONGs, centros esportivos e culturais, organizações comunitárias, etc.), de modo que educadores e educandos criem juntos, oportunidades que desenvolvam autonomia, solidariedade e competência.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O programa oferece reforço escolar e mantém relações ou realiza atividades integradas com as escolas frequentadas pelos adolescentes ou jovens.

48

Entidade Executora:	Associação de Apoio ao Projeto Quixote
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	até 20 anos
Sexo do público-alvo:	masculino e Feminino
Responsável:	não respondeu
E-mail:	quixote@psiquiatria.epm.br
Principais objetivos do Programa:	Assistência a crianças e adolescentes em situação de risco, através de uma abordagem inovadora no tratamento do abuso de drogas.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Durante a fase de acolhimento é verificada a situação escolar de todos os adolescentes. Conforme demanda, os jovens são encaminhados para avaliações psicopedagógicas individuais e realização de testes. Quando os adolescentes já estão inseridos na escola (45% dos casos), é realizado contato com a escola e oferecido acompanhamento pedagógico nos casos onde se faz necessário. Nos casos de distúrbio de aprendizado é realizada avaliação clínica especializada. Os jovens que se encontram afastados da escola são encaminhados ao Programa Vivendo e Aprendendo (finalista do prêmio Itaú-Unicef de 2001), que se considera um espaço transitório entre a rua e a escola formal. São oferecidas 2 horas diárias de aula com professores capacitados e supervisionados pela equipe do Projeto Quixote. No momento oportuno, os adolescentes são inseridos no sistema formal de educação, recebendo acompanhamento pedagógico. Também são realizados contatos sistemáticos com as escolas que eles estão frequentando. Além disso, o núcleo de educação para o trabalho oferece um programa de educação para o trabalho, que permite aos jovens o desenvolvimento de competências básicas e auxilia na inserção no mercado de trabalho, realizando posteriormente o acompanhamento.

49

Entidade Executora:	Sociedade Santos Mártires
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Projeto RAC
Faixas etárias atendidas:	12 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Joel Costa Rodrigues
E-mail:	projektorac@ig.com.br
Principais objetivos do Programa:	Fortalecer o desenvolvimento pessoal e social de 250 adolescentes do distrito do Jardim Ângela, promovendo um ambiente que possibilite a construção do seu projeto de vida.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O projeto promove a reinserção do adolescente na escola. Para os adolescentes e jovens que estão cumprindo medida sócio-educativa, os profissionais da entidade fazem o acompanhamento escolar, frequência, notas, participação e outros.

50

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação profissional
Faixas etárias atendidas:	12 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Francisco de Moraes
E-mail:	fmoraes@sp.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Proporcionar aos aprendizes o desenvolvimento de competências básicas e específicas para o mundo do trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para participar do programa o adolescente ou jovem deverá estar matriculado no Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

51

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Programa Educação para o Trabalho
Faixas etárias atendidas:	15 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Jorge Carlos Silveira Duarte
E-mail:	ctg@sp.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Promover o auto-conhecimento, proporcionar um convívio crítico e criativo com a estética ambiental e das relações humanas e com as tecnologias comuns às atividades de comercialização de produtos e serviços do mundo contemporâneo. Trabalhar referências éticas que contribuam para a modificação na cultura do trabalho e das

relações humanas. Desenvolver as competências básicas necessárias ao ingresso e permanência no mercado de trabalho.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Durante o programa o jovem é constantemente incentivado a valorizar a escola e a importância da educação formal. Também é incentivado sobre a importância e motivos de participar de iniciativas que visem melhorar ou aprimorar a qualidade da escola. Também são tratados no programa diversos temas que, em paralelo, estão sendo abordados na escola, mas de forma precária.

52

Entidade Executora: SENAC

Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema "S"

Cidade: Palmas

Estado: TO

Nome ou área de intervenção principal: Educação

Faixas etárias atendidas: 15 a 20 anos

Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino

Responsável: Maria Cecília Garcia dos Santos

E-mail: senacto.dr@uol.com.br

Principais objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Oferecer oportunidades formativas inovadoras e criativas de desenvolvimento pessoal, social e profissional para que os jovens participantes possam construir um caminho de acesso à maioria e ao exercício pleno da cidadania, mediante sua formação integral, aliada à vivência concreta da prestação de serviços voluntários à comunidade.

Objetivos Específicos

Criar uma iniciativa educacional diferenciada e inovadora, capaz de desenvolver competências básicas e específicas, qualidades pessoais, valores éticos e estéticos essenciais na cultura contemporânea do trabalho, capazes de contribuir para o reconhecimento e a valorização dos direitos humanos e da cidadania mediante a prestação de serviços voluntários à comunidade;

Qualificar social e profissional o jovem de modo a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho;

Incentivar, por meio de novos conteúdos e metodologias, a produtividade, a iniciativa e a aprendizagem com autonomia, para que os jovens participantes possam gerir o seu próprio plano de desenvolvimento pessoal e profissional, adequando suas expectativas às condições impostas por um mercado exigente, seletivo e em permanente transformação;

Estimular e criar condições objetivas para a elevação da escolaridade dos jovens participantes do Programa.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O Programa ofereceu uma carga horária específica, de 200 horas, para a elevação da escolaridade dos participantes. Em articulação com as escolas de origem dos participantes foi diagnosticadas as lacunas existentes na aprendizagem, e, assim projetadas ações para o seu suprimento.

53

Entidade Executora: Fundação projeto Travessia

Tipo de Entidade: Organização não-governamental

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Nome ou área de intervenção principal: Cidadania e participação social

Faixas etárias atendidas:	até 25 anos
Sexo do público-alvo:	Feminino e Masculino
Responsável:	Max Dante
E-mail:	maxdante@travessia.org.br
Principais objetivos do Programa:	Desenvolvimento de ação educativa junto a crianças e adolescentes que vivem em situação de rua no centro de São Paulo, visando a garantia de seus direitos, a construção de estratégias de sobrevivência para além da vida nas ruas, a sua reintegração ao grupo familiar e comunidade de origem e a reinserção no processo de escolarização regular.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A educação na rua é complementar à educação escolar e jamais a substitui. Estimula, facilita e apóia o retorno dos educandos à educação escolar.

54

Entidade Executora:	Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC
Tipo de Entidade:	Associação Civil de Direito privado, sem fins lucrativos
Cidade:	Juiz de Fora
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	Programa AABB (Atividades Esportivas e Culturais)
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Feminino e Masculino
Responsável:	Carla Salomão Ferreira
E-mail:	socioeducativo@amac.org.br
Principais objetivos do Programa:	Incentivar os adolescente à prática cidadã; . Desenvolver através de práticas esportivas a socialização; . Proporcionar uma prática esportiva saudável, por ser o esporte o maior fenômeno social mundial; . Melhorar o rendimento escolar dos adolescentes à partir do desenvolvimento de atividades de complemento educacional, sócio-educativas, culturais, desportivas e de saúde; . Reduzir o índice de evasão nas escolas atendidas pelo programa. . Envolver as unidades familiares em ações que visam ao desenvolvimento integral de adolescentes. . Contribuir na formulação de políticas sociais que contemple ações de atendimento integral, conforme preceitua o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). . Envolver os vários segmentos da sociedade com a sustentabilidade de um projeto complementar de controle à evasão e repetição escolar.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A ação do Programa é complementar a escola; oferece momento de estudo, que é um espaço para o adolescente fazer o dever da escola; projeto de escrita e leitura , trabalho que visa o desenvolvimento de adolescentes com maior dificuldade na escrita e na leitura; contatos dos profissionais da pedagogia com a escola; intervenção do Serviço Social quanto ao dever da família e de direitos e deveres dos adolescentes.

55

Entidade Executora:	Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC
Tipo de Entidade:	Associação Civil de Direito Privado sem fins lucrativos
Cidade:	Juiz de Fora
Estado:	MG

Nome ou área de intervenção principal:	Casa do Pequeno Jardineiro
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino
Responsável:	Tânia Alves
E-mail:	nias@amac.org.br
Principais objetivos do Programa:	Atender adolescentes do sexo masculino, em situação de risco pessoal e social, buscando sua inserção no mercado de trabalho, tendo em vista a iniciação e aquisição de hábitos que visam a preservação do meio ambiente, bem como sua transformação em agente informativo junto à comunidade.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Estar na escola constitui pré-requisito para participação no programa. Durante a permanência no projeto é realizado acompanhamento junto à escola, a fim de incentivar o bom aproveitamento e a continuidade escolar.

56

Entidade Executora:	Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC
Tipo de Entidade:	Associação Civil de Direito privado sem fins lucrativos
Cidade:	Juiz de Fora
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	PROMAD (Capacitação Profissional)
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Débora Delgado
E-mail:	deplan@amac.org.br
Principais objetivos do Programa:	Promover a qualificação técnico-profissional para jovens em situação de vulnerabilidade pessoal, garantindo a formação humana e social do adolescente para o exercício pleno de sua cidadania e melhores oportunidades na vida adulta.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Estar na escola constitui pré-requisito para participação no programa. Durante a permanência no projeto é realizado acompanhamento junto à escola, a fim de incentivar o bom aproveitamento e a continuidade escolar.

57

Entidade Executora:	Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC
Tipo de Entidade:	Associação Civil de Direito privado sem fins lucrativos
Cidade:	Juiz de Fora
Estado:	MG
Nome ou área de intervenção principal:	Casa da Menina Artesã
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Feminino
Responsável:	Débora Delgado
E-mail:	deplan@amac.org.br
Principais objetivos do Programa:	Promover a melhoria das condições de vida (sócio-econômica) de adolescentes do sexo feminino, em situação de risco pessoal e/ou social e suas famílias pela educação e trabalho artesanal. Geral: Promover a melhoria das condições de vida (sócio-econômica) de adolescentes do sexo feminino, em situação de risco pessoal e/ou social e suas famílias pela educação e trabalho artesanal.

<p>Específicos:</p> <p>Propiciar um processo educativo com desenvolvimento de habilidades manuais e artesanais e estímulo a profissionalização;</p> <p>Criar espaço de socialização das atendidas;</p> <p>Proporcionar a participação das famílias em atividades do projeto, no sentido de fortalecer os vínculos familiares;</p> <p>Permitir o acesso a atividades assistenciais de saúde e educação através do acompanhamento sócio-pedagógico;</p> <p>Desenvolver atividades produtivas de geração de renda;</p> <p>Oferecer subsídios para o planejamento e administração do trabalho autônomo;</p> <p>Oferecer à adolescente apta à atividade laborativa oportunidades concretas de trabalho assalariado e autônomo;</p> <p>Garantir bolsa aprendizagem durante 4 (quatro) meses de curso;</p> <p>Fortalecer e incentivar o vínculo com a educação formal;</p> <p>Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Além de orientações sócio-educativas realizadas pelos profissionais durante as atividades esportivas, a equipe de pedagogia realiza acompanhamento do rendimento escolar em conjunto com a escola e a família, buscando minimizar as dificuldades de aprendizado dos alunos.</p>
--

58

Entidade Executora: Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC
Tipo de Entidade: Associação Civil de Direito Privado sem fins lucrativos
Cidade: Juiz de Fora
Estado: MG
Nome ou área de intervenção principal: Iniciação Esportiva
Faixas etárias atendidas: até 17 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Edison Cláudio Peixoto
E-mail: deplan@amac.org.br
Principais objetivos do Programa: Propiciar a crianças e adolescentes uma prática esportiva saudável, utilizando o esporte como elemento facilitador de sua integração na sociedade, incentivando a frequência escolar. Objetivos Específicos: Permitir às crianças e adolescentes a prática esportiva; incentivar a frequência e a melhoria do desenvolvimento escolar; despertar a importância da convivência social e participativa; possibilitar o desenvolvimento físico e mental.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Além de orientações sócio-educativas realizadas pelos profissionais durante as atividades esportivas, a equipe de pedagogia realiza acompanhamento do rendimento escolar em conjunto com a escola e a família, buscando minimizar as dificuldades de aprendizado dos alunos.

59

Entidade Executora: CAM – Capacitação, Assessoria Microcrédito
Tipo de Entidade: Organização não-governamental
Cidade: Recife
Estado: PE
Nome ou área de intervenção principal: Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas: 18 a 20 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Erivaldo Pedro Rodrigues

E-mail:	cam@cam.org.br
Principais objetivos do Programa:	Melhorar o índice de Desenvolvimento Humano da região do Motoxó da qual fazem parte os municípios de: Águas Belas, Tupanatinga, Iati e Italiba. Os objetivos específicos são a elevação da escolaridade, capacitação em conhecimentos básicos de informática e gestão de pequenos negócios e agronegócios.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	

60

Entidade Executora:	CRIA – Centro de Referência Integral de Adolescentes
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Programa Educação para a Cidadania
Faixas etárias atendidas:	a partir de 12 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Maria Eugênia Viveiros Milet
E-mail:	cria@criando.org.br
Principais objetivos do Programa:	Contribuir para o fortalecimento do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, provocando sensibilidade e cidadanias com arte. Formar adolescentes e jovens como dinamizadores e articuladores culturais pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Ampliar a participação de adolescentes, jovens e adultos da cidade de Salvador, da Região metropolitana e das cidades do interior da Bahia.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: A grande maioria dos adolescentes do CRIA frequenta a rede pública de ensino e universidades públicas e privadas. É condição para atuar com o CRIA que os jovens estejam matriculados, frequentando a escola e atuando nas suas escolas/comunidades.

O CRIA estimula a formação continuada, tendo contribuído para a inserção de muitos jovens no ensino superior, estabelecendo parcerias com cursinhos pré-universitários, grupos de estudo, debates literários etc.

Considerando a educação como um direito fundamental para o exercício pleno da cidadania, o CRIA vem contribuindo para a melhoria da qualidade da educação pública através da atuação/mobilização dos jovens nas suas respectivas escolas/comunidades, da formação de professores e jovens, da promoção de debates públicos a partir da apresentação das suas peças educativas, trazendo à tona as dificuldades da educação pública brasileira, suas potencialidades e o papel da sociedade civil para a garantia do direito à educação pública de qualidade para todos.

Desde 1994, o diálogo do CRIA com secretarias de governo e escolas públicas de Salvador e mais recentemente com escolas de três cidades da RMS- Região Metropolitana de Salvador (Camaçari, Dias D'Ávila e Barra do Pojuca) tem contribuído para uma reflexão das relações estabelecidas na comunidade escolar, do seu papel e função social e estimulado novas práticas pedagógicas a partir da disseminação da metodologia desenvolvida pelo CRIA junto a educadores e alunos multiplicadores destas escolas.

Formatado

Formatado

61

Entidade Executora:	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Tipo de Entidade:	Governo Municipal
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Programa de Assistência integral a criança e o adolescente PAICA/RUA
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	não respondeu
E-mail:	não possui
Principais objetivos do Programa:	Garantir através do acolhimento inicial uma investigação sócio-familiar pedagógica institucional das crianças e jovens em situação de rua. Planos de ação que viabilizem os projetos de vida.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	É feita a inclusão pedagógica na Escola Porto Alegre. Projetos de vida (educação) são desenvolvidos na rede municipal de escolas.

62

Entidade Executora:	Sociedade pobres Servos da Divina Providência – Centro de Educação Profissional São João Calábria
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Lauri Carlesso
E-mail:	calabria@calabria.com.br
Principais objetivos do Programa:	Oportunizar uma formação integral, humana e cristã a jovens com baixa renda. Dentro da formação integral, oportunizar aos nossos adolescentes a formação profissional necessária para que se possam mudar a sua realidade, bem como de sua família.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Para o adolescente frequentar os cursos é imprescindível que o mesmo esteja matriculado e frequentando o ensino fundamental, como prevê a legislação em vigor.

63

Entidade Executora:	Lar Dom Bosco
Tipo de Entidade:	Organização não-governamental
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Tempo livre e recreação
Faixas etárias atendidas:	12 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Neide Maria Baseggio Corrêa
E-mail:	lardombosco@terra.com.br

Principais objetivos do Programa: Acolher a todos os meninos e meninas em situação de risco ou de rua, que procurarem e necessitarem de nosso atendimento; proporcionar um ambiente saudável, alegre e educativa aos meninos que freqüentam a casa; suprir necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene, educação informal, esportes e recreação; buscar uma aproximação e retorno à família, sempre que possível; incentivar a freqüência ao ensino formal como alternativa de transformação da situação de risco; Articular e integrar com outras obras sociais, públicas ou privadas, com vistas a um trabalho em rede, mais completo e eficiente.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Há por parte dos meninos, uma forte resistência escolar. Desde o momento do ingresso, procuramos levantar a situação educacional. Geralmente, os meninos que procuram lar, estão evadidos da escola e morando na rua. A partir daí, tentamos todo um trabalho de convencimento para que estes meninos retornem pra casa e para a escola. Algumas vezes, conseguimos que freqüentem a Escola Porto Alegre, que atende especialmente meninos de rua e noutras o CMTE (Centro Municipal de Educação do Trabalhador).

64

Entidade Executora:	Escola Técnica Mesquita
Tipo de Entidade:	Instituição de Ensino vinculada a sindicato
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino
Responsável:	Rafael Arenhaltd
E-mail:	pedagogico@mesquita.com.br
Principais objetivos do Programa:	Qualificação profissional na área industrial e de informática.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O programa exige que todos os participantes estejam matriculados e freqüentando a escola formal. Além disto, o programa realiza atividades integradas com as escolas e oferece bolsa para que o jovem possa se dedicar aos estudos.

65

Entidade Executora:	Fundação Iochpe – Projeto Formare
Tipo de Entidade:	Fundação
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Beth Callia
E-mail:	formare@fiochpe.org.br
Principais objetivos do Programa:	Desenvolver potencialidades de jovens de populações de baixa renda para integrá-los à sociedade como profissionais e cidadãos, por meio da oferta de cursos de nível básico de Educação Profissional ministrados dentro das empresas. Contribuir para a formação integral de jovens, apoiando-os no desenvolvimento de suas potencialidades e na obtenção de seu primeiro emprego formal.

Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Os educadores se preocupam com o desempenho escolar de seus alunos e programam horas de reforço escolar sobre as matérias principais como português e matemática.

66

Entidade Executora:	Fundação Projeto Pescar
Tipo de Entidade:	Fundação
Cidade:	Porto Alegre
Estado:	RS
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação Profissional
Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	José Portella Nunes
E-mail:	jfranciscopescar@via-rs.net
Principais objetivos do Programa:	Promover oportunidade para jovens em situação de vulnerabilidade social, através da educação básica profissionalizante, visando o exercício pleno da cidadania e da atividade profissional.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Como o público alvo são jovens em situação de risco social, a franqueada realiza um processo de reeducação, busca da cidadania com alto estima, em paralelo com o processo de ensino e aprendizagem realizado pelo ensino médio.

67

Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Teresina
Estado:	PI
Nome ou área de intervenção principal:	Projeto SESC Ler (EJA)
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Rozenilda Maria de Castro Silva
E-mail:	rsilva@pi-sesc.com.br
Principais objetivos do Programa:	Alfabetizar e oferecer educação continuada a jovens e adultos. Possibilitar aos alunos e à comunidade, o acesso a atividades de cultura, lazer e saúde
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Sendo a ação básica do projeto – a educação de jovens e adultos, consideramos a relação direta com a educação escolar dos adolescentes.

68

Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Salvador
Estado:	BA
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	a partir de 18 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Denise Oliveira Santos
E-mail:	deniseoliveira@sesc-ba.com.br

Principais objetivos do Programa: Através das atividades desenvolvidas buscamos: inclusão do adolescente na sociedade através da reflexão, fazer, sentir e resignificar o conceito do EU; acelerar o processo educativo integrando; mente, corpo, social, emoção. ETC
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Através de textos e da interdisciplinariedade relacionamos as questões solicitadas previamente pelos alunos, bem como as percebidas pela equipe pedagógica.

69	
Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Natal
Estado:	RN
Nome ou área de intervenção principal:	SESC Ler (EJA)
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Zeni Aguiar do N. Alves
E-mail:	sescler-m@ig.com.br
Principais objetivos do Programa:	Oportunizar aos jovens e adultos de baixa renda e pouca escolaridade o acesso e permanência no sistema regular de ensino visando sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Minimizar o índice de analfabetismo
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	No centro educacional SESC LEIR trabalhamos dentro da proposta de pedagogia de projetos, com temas de interesse dos alunos; a sistemática das salas de aula favorece a troca de experiências entre os jovens e adultos e a inserção/interação de alunos portadores de necessidades educativas especiais.

70	
Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Natal
Estado:	RN
Nome ou área de intervenção principal:	Coordenação de EJA
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Feminino e Masculino
Responsável:	Elytelma Araújo
E-mail:	elytelma@rn.sesc.com.br
Principais objetivos do Programa:	Alfabetizar jovens e adultos fora da faixa, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população e reduzir os índices de analfabetismo.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	: Além dos projetos trabalhados, utilizamos vídeos educativos, palestras, assim como jornais, revistas e toda diversidade de texto com temas atuais.

71	
Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema "S"
Cidade:	Surubim
Estado:	PE
Nome ou área de intervenção principal:	Educação Formal

Faixas etárias atendidas:	15 a 17 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino
Responsável:	Vanessa Avelina do Nascimento
E-mail:	vnascimento@pe.sesc.com.br
Principais objetivos do Programa: Oportunizar a inclusão social dos adolescentes oriundos das zonas pobres da cidade. Instrumentalizar os adolescentes para o exercício pleno da cidadania.	
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O foco do trabalho, é a integração dos jovens para o resgate do direito à educação. O centro oportuniza o acesso dos espaços esportivos e de recreação que contribuem para a integração dos mesmos aos ambientes escolares.	

72

Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Recife
Estado:	PE
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	12 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Mônica Regina dos Santos
E-mail:	mregina@pe.sesc.com.br
Principais objetivos do Programa: Proporcionar ao público-alvo o resgate da cidadania, bem como a elevação da auto-estima e integração dos mesmos; formar multiplicadores de informações de sua comunidade.	
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O trabalho social com adolescentes proporciona a elevação do rendimento escolar, uma vez que os mesmos são expostos a uma literatura diversificada, favorecendo o aguçamento do senso crítico.	

73

Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Campo Grande
Estado:	MS
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Noélia Alves Gobbi
E-mail:	ngobbi@ms.sesc.com.br
Principais objetivos do Programa: Proporcionar ao aluno que não tem acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na idade própria, adequando-se à realidade do aluno e da sociedade, mediante a organização de situações de ensino.	
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: As ações desenvolvidas fazem parte do curso de Educação de Jovens e Adultos, que tem como fundamento o resgate do processo de cidadania de indivíduos.	

74

Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Itapecuru-Mirim
Estado:	MA
Nome ou área de intervenção principal:	Saúde
Faixas etárias atendidas:	18 a 20 anos e acima de 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Robert Aurélio Costa Lobato
E-mail:	rcosta@ma.sesc.com.br
Principais objetivos do Programa:	Incentivar o uso de plantas medicinais, tendo em vista sua comprovada eficácia no combate às moléstias. Oferecer medicamentos fitoterápicos à população. Apresentar noções básicas de cultivos, coletas, comercialização, armazenamentos e utilização adequada de plantas medicinais.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O público alvo atendido constitui-se dos Jovens e Adultos. Os alunos do projeto PHE serão beneficiados através de aulas práticas, para melhor assimilação dos conteúdos teóricos adquiridos.

75

Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Cuiabá
Estado:	MT
Nome ou área de intervenção principal:	SESC Ler (EJA)
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	não respondeu
E-mail:	não respondeu
Principais objetivos do Programa:	Contribuir para a formação continuada plena pelo domínio da leitura e escrita, valorizando a inserção na sociedade letrada.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	Alfabetização – continuidade de estudos até o nível equivalente à 4ª série do Ensino Fundamental.

76

Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Teresina
Estado:	PI
Nome ou área de intervenção principal:	Educação
Faixas etárias atendidas:	de 15 a 20 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Francisca Lopes da Silva
E-mail:	franciscalopes@pi-senac.br

Principais objetivos do Programa: Proporcionar ao adolescente em situação de risco o desenvolvimento de competências humanas, profissionais e de gestão, de modo a promover o crescimento pessoal e profissional. Incentivar para a melhoria do rendimento escolar, criar situações que permitam ao adolescente perceber-se como sujeito capaz de construir seu próprio conhecimento e gerir sua carreira. Possibilitar o desenvolvimento de atividades que valorizem a ética e a estética pessoal e profissional, preparando para o mundo do trabalho.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: está vinculada a uma escolaridade prévia.

77	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Porto Velho
Estado:	RO
Nome ou área de intervenção principal:	Educação e Cidadania e participação social
Faixas etárias atendidas:	14 a 18 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Sílvia Tereza Bouéres de Carvalho Menezes
E-mail:	silvia@ro.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Qualificar o menor aprendiz em programas de aprendizagem voltados à formação técnico-profissional, metódica, compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	A lei 10.097 de 19/12/2000, em seu artigo 428, parágrafo 1º, estabelece ‘... matrícula e frequência do aprendiz escola...’

78	
Entidade Executora:	SENAC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Curitiba
Estado:	PR
Nome ou área de intervenção principal:	Capacitação profissional
Faixas etárias atendidas:	a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino
Responsável:	Ito Vieira
E-mail:	ivieira@pr.senac.br
Principais objetivos do Programa:	Capacitar os alunos para o exercício profissional nas atividades de Atendente de Lanchonete e Garçon/Garçonete.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem:	O curso exige escolaridade mínima para ingresso.

79	
Entidade Executora:	SESC
Tipo de Entidade:	Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade:	Mazagão
Estado:	AP
Nome ou área de intervenção principal:	SESC Ler
Faixas etárias atendidas:	de 12 a 25 anos
Sexo do público-alvo:	Masculino e Feminino

Responsável: não respondeu
E-mail: não respondeu
Principais objetivos do Programa: <u>Projeto Serviço Civil Voluntário</u> : inserir jovens com baixa renda, baixa escolaridade e jovens em situação de risco; <u>Escolinha de Futebol</u> : Promover o aprendizado de valores e ética, de cooperação e desenvolvimento esportivo.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Exigência de que o aluno esteja estudando, acompanhamento realizado pela instituição executora. Projeto escolinha futebol-autorização dos pais e acompanhamento escolar.

80

Entidade Executora: SESC
Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade: Aracajú
Estado: SE
Nome ou área de intervenção principal: Educação
Faixas etárias atendidas: a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Ana Virgínia Araújo
E-mail: avirginia@se.sesc.com.br
Principais objetivos do Programa: Atender ações pedagógicas que facilitem a construção e sistematização do saber dos alunos de EJA. Efetivar a proposta pedagógica do SESC, pautada na teoria e prática construtivista. Trabalhar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, utilizando-se da pedagogia de projetos.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: Promove a educação de jovens e adultos – EJA, ensino fundamental e médio, através do desenvolvimento de aulas presenciais, de segunda a sexta, tarde e noite, em duas Unidades Operacionais do SESC/SE, pautando o seu trabalho na Proposta Pedagógica de EJA do SESC/DN, adequando a realidade local.

81

Entidade Executora: SESC
Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade: Curitiba
Estado: PR
Nome ou área de intervenção principal: Educação
Faixas etárias atendidas: a partir de 12 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Marilza Bassani Azevedo
E-mail: marilzaazevedo@sescpr.com.br
Principais objetivos do Programa: Visa a contribuir para a diminuição dos índices de analfabetismo e exclusão do ensino fundamental no Estado do Paraná. Incentivar uma educação de jovens e adultos que englobe recursos de aprendizagem diversificados. Trabalhar a diversidade cultural do aluno respeitando a individualidade no processo de construção e aquisição da autonomia do conhecimento.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O programa oferece curso correspondente ao ensino fundamental e ensino médio.

Entidade Executora: SESC
Tipo de Entidade: Órgão vinculado ao Sistema “S”
Cidade: Maceió
Estado: AL
Nome ou área de intervenção principal: Educação
Faixas etárias atendidas: a partir de 15 anos
Sexo do público-alvo: Masculino e Feminino
Responsável: Cláudia Maria Rodrigues de Jesus
E-mail: sesccler.al@sesc.com.br
Principais objetivos do Programa: Promover a Educação de Jovens e Adultos no Brasil por meio da criação de Centros Educacionais de caráter interdisciplinar e participativo, a serem implantados no interior dos estados brasileiros.
Como o programa se relaciona com a escolaridade do jovem: O aprendizado da leitura e da escrita se realiza numa constante prática de diálogo, entre professores e alunos, de modo que jovens e adultos possam refletir sobre suas experiências e desenvolver a consciência crítica sobre suas relações com o meio ambiente físico, cultural, social e político.

Ficha de Levantamento

Iniciativas Dirigidas a Adolescentes com Baixa Renda e Baixa Escolaridade

Formatado

O GT Cidadania dos Adolescentes foi constituído por por diversas organizações governamentais e não-governamentais com o objetivo de propor políticas voltadas aos adolescentes brasileiros que têm baixa renda e baixa escolaridade. A partir de amplo diálogo, esse grupo desenvolveu princípios e propostas para reverter essa grave situação na qual se encontram milhões de adolescentes brasileiros.

Dando continuidade aos seus trabalhos, o GT Cidadania dos Adolescentes está realizando um levantamento de iniciativas de políticas, programas ou projetos voltados a esse público, de modo a identificar boas práticas que possam servir como referência para a multiplicação, consolidação e integração de políticas voltadas a esse segmento.

Esse questionário é o instrumento que serve como base para esse levantamento.

Respondam todas as questões nos espaços correspondentes. Esclarecimentos e comentários sobre questões específicas ou sobre o conjunto podem ser registrados na última página.

Muito obrigado!

A – Identificação

1. Identificação do órgão, instituição ou organização executora da iniciativa (projeto, programa ou política):

Nome do órgão executor:			
Nome do responsável pela experiência:			
Endereço:			
TELEFONE:		E-MAIL:	
Cidade:			
Região/estado:			

2. Marque a alternativa que melhor representa sua entidade.

1. Governo municipal ou local
2. Organização não-governamental
3. Fundação ou instituo empresarial
4. Órgão vinculado ao Sistema S
3. Associação ou organização autônoma de jovens
4. Organização de voluntariado
5. Organização comunitária
6. Outra, indique qual: _____

3. Identificação de outros órgãos, instituições ou organizações participantes da experiência:

Nome do órgão	Tipo de órgão	Função que desempenha na experiência (assessor, executor, colaborador, financeiro)
1.		
2.		
3.		

B – Descrição da Iniciativa

4. Indique os objetivos gerais e específicos que a iniciativa se propõe a atingir:

5. Descreva as principais ações desenvolvidas pela iniciativa:

6. Marque a alternativa que melhor representa a área principal de intervenção da iniciativa.

1. Saúde
2. Habitação

3. Alimentação
4. Etnia
5. Educação
6. Cultura e meios de comunicação
7. Meio ambiente
8. Cidadania e participação social
9. Tempo livre e recreação
10. Desenvolvimento social local e comunitário
11. Gênero
12. Empregabilidade, capacitação profissional e/ou microempreendimento

7. Duração da experiência:

1. Data de início da experiência:			
Mês:		Ano:	
2. Data provável de término da experiência:			
Mês:		Ano:	

8. Marque a alternativa que melhor representa a abrangência geográfica da iniciativa:

1. Bairro/comunidade
2. Cidade/município
3. Região/Estado
4. País

9. Marque a alternativa que melhor representa a característica da região geográfica abrangida:

1. Zona urbana
2. Zona rural
3. Zona urbana e rural

C – Público Participante

10. Marque todas as alternativas que correspondem às faixas etárias do público alvo a que se dirige a iniciativa:

1. Pessoas menores de 12 anos
2. Pessoas de 12 a 14 anos
3. Pessoas de 15 a 17 anos
4. Pessoas de 18 a 20 anos
5. Pessoas de 21 a 25 anos
6. Pessoas maiores de 25 anos

11. Marque todas as alternativas que correspondem ao sexo do público alvo a que se dirige a iniciativa:

1. Feminino
2. Masculino

12. Enumere outras características que definem o público ao que se dirige a iniciativa (por exemplo, adolescentes em liberdade assistida, participantes de grupos jovens, lideranças, pessoas com deficiência, etc)

--

13. Quantos adolescentes ou jovens participaram ou estão participando da iniciativa no último ano ou ano corrente? Se possível, indique o número de participantes por sexo e faixa etária

1. Número total de participantes:	
2. Pessoas menores de 12 anos	
3. Pessoas de 12 a 14 anos	
4. Pessoas de 15 a 17 anos	
5. Pessoas de 18 a 20 anos	
6. Pessoas de 21 a 25 anos	
7. Pessoas maiores de 25 anos	
8. Sexo Feminino	
9. Sexo Masculino	

D - Recursos

14. Marque a característica de melhor define o vínculo de trabalho do pessoal que atua diretamente junto aos adolescentes ou jovens participantes da iniciativa. Caso haja mais de um tipo de vínculo, assinale todas as alternativas que correspondam.

1. Voluntários que não recebem ajuda de custo em dinheiro
2. Voluntários que recebem ajuda de custo regular em dinheiro
3. Estagiários
4. Professores das redes públicas de ensino
5. Outros funcionários públicos
6. Pessoal contratado por regime CLT
7. Pessoal contratado em caráter temporário, prestadores de serviços.

15. Qual é o custo anual aproximado da iniciativa?

--

E – Integração intersetorial

16. Quais as estratégias empregadas pela iniciativa para enfrentar o problema da baixa escolaridade dos adolescentes e jovens participantes. Marque todas as alternativas que correspondam:

1. Oferece curso ou programa correspondente ao ensino fundamental.

2. [] Oferece curso ou programa correspondente ao ensino médio.
3. [] Oferece atividades que desenvolvem habilidades escolares básicas (leitura, escrita, etc) mas que não correspondem a nenhum nível de ensino específico.
3. [] Exige que todos os participantes que não tenham o ensino fundamental ou médio completo estejam matriculados e freqüentando regularmente a escola.
4. [] Mantém relações ou realiza atividades integradas com as escolas freqüentadas pelos adolescentes ou jovens.
5. [] Outra estratégia. Indique qual _____

-
6. [] Não enfrenta diretamente o problema de adolescentes e jovens que tenham baixa escolaridade.
 7. [] Entre os participantes não há adolescentes e jovens com problemas de exclusão ou atraso escolar.

17. Caso tenha marcado as opções 1, 2 ou 3 na pergunta 16, descreva as características que diferenciam o programa educativo oferecido (horários, currículo ou metodologia especiais, por exemplo).

18. Caso tenha marcado a opção 4, descreva o tipo de relação que a iniciativa mantém com as escolas freqüentadas pelos adolescentes e jovens.

19. Além da área principal de intervenção da iniciativa (indicada na Pergunta 6), indique outras áreas sobre as quais a iniciativa intervêm:

1. [] Saúde
2. [] Habitação
3. [] Alimentação
4. [] Etnia

- 5. [] Educação
- 6. [] Cultura e meios de comunicação
- 7. [] Meio ambiente
- 8. [] Cidadania e participação social
- 9. [] Tempo livre e recreação
- 10. [] Desenvolvimento social local e comunitário
- 11. [] Gênero
- 12. [] Empregabilidade, capacitação profissional e/ou microempreendimento
- 13. [] Outra. Qual? _____
- 14. [] Nenhuma área além da indicada como principal na questão 6.

20. A experiência considera atividades conjuntas com outras organizações:

- 1. [] Sim
- 2. [] Não (Nesse caso, pule para a Pergunta 23)

21. Indique com que tipo de organização sua experiência realiza atividades conjuntas. Marque todas as alternativas que correspondam:

- 1. [] Organizações sociais/comunitárias
- 2. [] Organizações ou associações juvenis
- 3. [] Organização de voluntariado
- 4. [] órgão público local local
- 5. [] Organização não-governamental
- 6. [] Outra organização, indique qual: _____

F – Outras características da iniciativa

22. O problema abordado pela é resultado de um diagnóstico?

- 1. [] Sim
- 2. [] Não (Nesse caso, pule para a Pergunta 24)

23. Indique as características do diagnóstico realizado pela iniciativa, marcando um X sobre a alternativa *Sim* ou *Não*, para cada uma das afirmações:

Diagnóstico da experiência		Sim	Não
1.	O diagnóstico utilizou algum tipo de instrumento (pesquisa, consulta, revisão de documentos)		
2.	O diagnóstico considerou a participação direta dos jovens que em seguida participaram da experiência		
3.	Os resultados do diagnóstico foram difundidos a diversos órgãos sociais interessados		

24. Indique como participam os adolescentes e jovens na experiência. Marque um X na alternativa *Sim* o *Não*, para cada uma das afirmações:

Participação dos jovens na experiência		Sim	Não
1.	Os adolescentes e jovens são somente beneficiários da experiência		
2.	Os adolescentes e jovens participam do diagnóstico inicial da experiência		
3.	Os adolescentes e jovens participam do desenho (concepção) da		

	experiência		
4.	Os adolescentes e jovens participam da execução da experiência		
5.	Os adolescentes e jovens participam da avaliação da experiência		
6.	Os adolescentes e jovens participam da gestão dos recursos		
7.	Os adolescentes e jovens tomam decisões na experiência		

25. Indique a existência de algum aspecto que possa caracterizar a iniciativa como inovadora. Escolha somente uma alternativa:

1. Aborda um problema emergente ou novo na realidade local
2. Aborda uma dimensão nova de um problema já tratado na realidade local
3. Utiliza metodologias ou técnicas originais ou novas
4. Implementa soluções originais para abordar o problema
5. Incorpora mecanismos novos de participação dos jovens
6. Não foram ainda identificados aspectos particularmente inovadores na iniciativa.

26. Julga que a iniciativa pode ser replicada em outros contextos e por outras organizações?

1. Sim
2. Não (Neste caso, pule para a Pergunta 28)

27. Indique as características de transferibilidade da iniciativa a outros contextos ou organizações: Marque *Sim* o *Não*, para cada uma das afirmações:

Transferibilidade da experiência		Sim	Não
1.	Existem documentos escritos, tais como planejamento e memórias da experiência		
2.	Existem diversos registros audiovisuais com informações sobre a experiência		
3.	É executável pelos próprios jovens sem acompanhamento especializado		
4.	Requer pouco investimento econômico e humano para implementação		

28. Indique que elementos dão sustentabilidade à iniciativa: Marque um X na alternativa *Sim* ou *Não*, para cada uma das afirmações.

Sustentabilidade da experiência		Sim	Não
1.	A experiência requer constantemente a busca de novos recursos para mantê-la ao longo do tempo (humanos, financeiros, etc.)		
2.	A experiência possui um desenho que permite a incorporação de novos problemas ou necessidades emergentes de seus jovens participantes		
3.	A experiência considera em seu planejamento a formação de monitores que possam multiplicá-la		

29. A iniciativa incorpora a variável gênero?

1. Sim
 2. Não (Neste caso, pule para a Pergunta 31)

30. Indique as características da incorporação da variável gênero na iniciativa experiência. Marque *Sim* ou *Não*, para cada uma das afirmações.

Características de incorporação da variável gênero		Sim	Não
1.	Os conteúdos e/ou atividades desenvolvidos pela experiência destacam as diferenças entre homens e mulheres		
2.	A experiência tem por objetivo abordar problemas específicos — situações de exclusão — que afetam a qualidade de vida de mulheres ou homens		

31. A iniciativa aborda a diversidade étnico-racial da população atendida:

1. Sim
 2. Não

32. Indique as características da iniciativa que evidenciam a abordagem da diversidade étnico-racial. Marque *Sim* ou *Não*, para cada uma das afirmações:

Variável étnica da experiência		Sim	Não
1.	A experiência se orienta a favorecer processos de reconhecimento dos direitos dos afro-descendentes ou povos indígenas		
2.	A experiência se orienta e contempla ações de conhecimento da realidade dos afro-descendentes ou povos indígenas		
3.	A experiência se orienta a favorecer relações igualitárias entre grupos de diferentes pertencimentos étnico-raciais		

